



MENSÁRIO DO NORTE  
DO DISTRITO DE LEIRIA

# JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XV • 174 • AGOSTO DE 1996

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 100\$00

VISEU  
TAXA PAGA

## Editorial

### JORNAIS DE PAREDE E GABINETES DE IMPRENSA

Quando andei por África, no tempo da guerra, chamaram-me a atenção os "Jornais de Parede", que, na generalidade dos aquartelamentos militares, na Guiné, em Angola e em Moçambique existiam, "fabricados" - é verdade - com meios mais do que escassos. Em nenhum deles se falava em emboscadas, em tiros, em combates, no que quer que fosse relacionado com o motivo que para ali levava os soldados; que os obrigou a ali permanecerem; que lhes punha, constantemente, a vida em risco; que os afastará das suas terras, das famílias, dos amigos; que, afinal, lhes "ofercia" as incomodidades dos alojamentos, das falhas de alimentação, de inclemência do clima. Sei lá, de quantas coisas mais, que suportavam com o estoicismo e a alegria de quem estava a cumprir um dever.

Por isto ou por aquilo, nos raríssimos tempos livres, faziam os seus "Jornais de Parede", cujas páginas preenchiam com histórias puxadas da imaginação (outras, em aparente paradoxo, reproduzidas de casos reais, em que o sentimento de humanidade se sobrepunha a qualquer animosidade de instantes antes contra o inimigo em presença). Páginas, também, de recordações, sempre bem-humoradas. Páginas de passatempos. Páginas que, no seu conjunto, revelavam infinita camaradagem e amizade, que iriam prolongar-se vida fora. As raivinhas pessoais não cabiam nesses "Jornais de Parede".

Quando, mais tarde, fui responsável pela "Guerrilha", uma revista editada pelo Movimento Nacional Feminino e dedicada aos soldados que lutavam em África, lembrei-me desses Jornais e pensei aproveitar, dos que me chegavam às mãos, tudo o que fosse vantajoso para o intercâmbio entre os militares que se dispersavam pelas "três frentes". Creio que a ideia resultou, pelas mensagens recebidas. Quase poderia dizer que as escolhas feitas como que constituíam um "quadro de honra" para os seus autores. Mas nem por isso deixavam de ser "Jornais de Parede", estruturalmente limitados ao universo das unidades que os editavam, para um reduzido número de leitores.

Recordei esses "Jornais de Parede" - de e para amadores - por um facto que, no mínimo, será insólito. Refiro-me à pouca eficácia do Gabinete de Imprensa, que a Câmara Municipal deste Concelho em boa hora criou.

Através dele informavam os órgãos de Comunicação Social (ou não fosse um Gabinete de Imprensa) das actividades do Município, que, no "Jornal de Figueiró dos Vinhos", têm sido divulgadas.

Acontece que o Gabinete de Imprensa da Autarquia deixou de nos enviar os seus comunicados. Pior: recentemente, distribuiu, por cafés e pastelarias, notícia dos muito louváveis esforços e diligências que o Município tem desenvolvido para acabar com as constantes interrupções de energia eléctrica que tanto afectam a Vila.

A este Jornal não chegou o comunicado.

É por demais evidente que, de duas uma: ou com o Gabinete de Imprensa que tem, a Câmara limita, extraordinariamente, a divulgação das suas iniciativas e obras; ou se outros meios de Comunicação Social receberam a informação em causa e nós não, inevitavelmente concluiremos que estamos no "Livro Negro" municipal (à moda do "antigamente"), para seu prejuízo - do que tem feito pelo Concelho -, No que respeita ao conhecimento de quem nos lê, por cá e por quem vive por outras paragens.

Resta, no entanto, uma terceira hipótese, que é a de que o Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos não queira passar de um "Jornal de Parede". Com intenções menos visíveis do que aquelas que testemunhei em África, nas Unidades militares que por lá combateram.

Do que resulta que o Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos não atinge os objectivos que lhe são inerentes. Talvez porque os seus responsáveis ignoram como deve funcionar quais os caminhos a percorrer para colaborar, positivamente, com a entidade de que faz parte.

O que é lamentável.

Martinho Simões

## RESTAURO DO CONVENTO DO CARMO

Como noticiámos no último número começaram as obras de restauro do Convento do Carmo.

Neste momento está limpo o interior da parte que se destina ao Centro Pastoral Paroquial e picado grande parte do rebouco.

Quando o jornal chegar às mãos dos nossos leitores estará já feita a placa do 1º piso se não houver qualquer contratempo.

Ao tirar o rebouco, foram sendo descobertas imensas alterações que o edifício foi sofrendo ao longo dos tempos, o que denota um edifício com actividades em evolução, onde vivia uma comunidade com vitalidade.

As próprias escadas de pedra muito gastas supõe muitos pés a subir, a descer, muitas vezes, muitos anos.

É este edifício assim carregado de história que vamos recuperar e utilizar para serviço da nossa paróquia.

Toda esta notícia além de dar conhecimento do andamento das obras vem também lembrar a todos vós que precisamos de muita ajuda material, começamos já a pagar facturas de milhares de contos.

Quando viamos tanta gente tão interessada na restauração do edifício convencemo-nos que quando as obras começassem iria haver uma boa adesão nas ajudas.

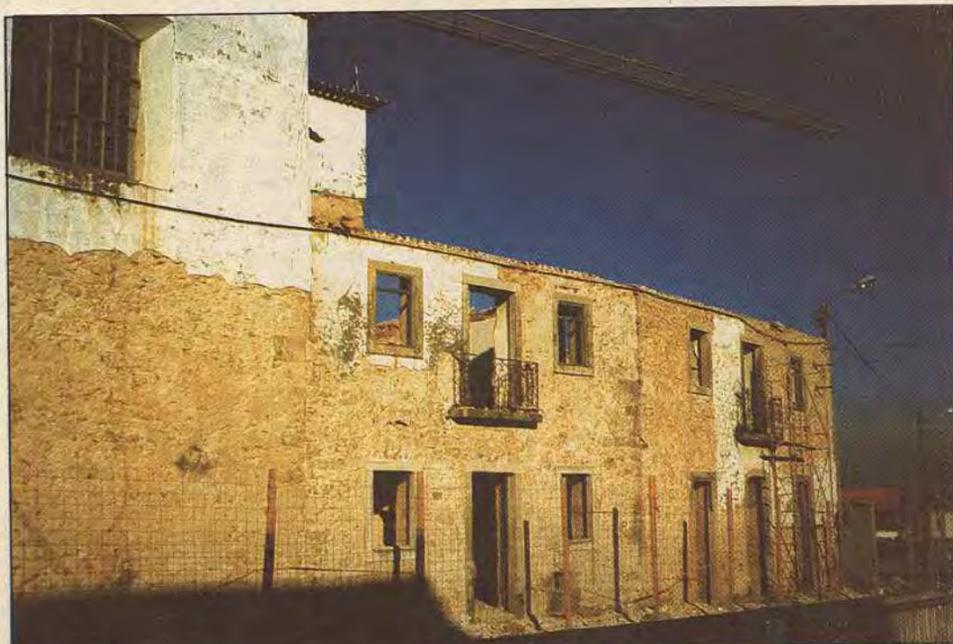
Tal ainda não aconteceu. É verdade que estamos no princípio mas dentro de pouco tempo começam as dificuldades.

Aqui fica pois mais uma vez um apelo à generosidade de todos vós.

Entretanto registaram-se mais as seguintes ofertas.

Anónima (4ª vez)	10.000\$00
José Lucas Prior	5.000\$00
José Conceição Silva	5.000\$00

Ficamos à espera!



## PENSAMENTOS ESTIVAIS

Pelo Dr. Fernando Calzans

1. Quando chega a época estival, muitos dos hábitos de um grande número de pessoas transformam-se. Procura-se que a rotina ceda por um tempo. E ainda bem que assim é.

Do conceito de férias até ao direito a férias, longo foi o trajecto histórico-social. A estrutura de produção sabe que o descanso sazonal não é simplesmente uma benesse do empregador; é antes um reajuste físico e psicológico, preparando para novos lances. E há uma cultura de férias.

Os jornais, por exemplo, parecem vergar-se-lhe manifestamente — os temas aligeiram-se, gravita-se em torno de novos locais de atracção e a roda do mundo surge como que desanuviada por uns tempos. Para desfastio, estiram-se para as primeiras páginas uns ditos picares de políticos.

2. Por serem férias, tive o gosto de rever inesperadamente um grupo de figueiroenses excursionistas — entre os quais um ou outro amigo —, em visita a um dos mais admiráveis "ninhos" de artista portugueses: a olaria-museu de José Franco, próximo de Mafra. Exemplo de originalidade, genuinidade e persistência, a memória etnográfica nacional decerto muito deve ao trabalho deste artista do barro.

— Cont. na pág. 7

## A morte do Marechal Spínola

— por Nuno Cardoso da Silva \*

António de Spínola, general por mérito próprio e marechal por decisão de quem sempre defendeu o contrário do velho militar, passou finalmente à História neste mês de Agosto de 1996. Julgado ainda em vida pelo muito que fez e pelo muito que permitiu que se fizesse, Spínola soube, ao longo da sua carreira suscitar tanto grandes admirações como grandes ódios, acabando no entanto por desapontar os que o admiravam enquanto se fazia tolerar pelos que o detestavam.

Militar brilhante e carismático, que sabia fazer-se adorar pelos que serviram sob as suas ordens, Spínola teve nas mãos a oportunidade de conduzir Portugal para além do marasmo marcealista, sem violar nada do que era fundamental para a sobrevivência de Portugal como País livre e soberano, mas acabou por ser o homem que abriu a porta do poder a todos os que nada mais queriam do que destruir um projecto

— Cont. na pág. 7

## A Feira de S. Pantaleão

Ler páginas Centrais

# Quando a TV serve "sexo ao domicílio" COMA QUE É BOM... E NÃO É PECADO!

\* Por Alfredo Farinha

Este mês, em que tinha pensado conceder aos leitores da "página 2" umas curtas férias, decisão de que, à última hora, me demoveu o Martinho Simões, vou dedicar o espaço que me é habitualmente concedido, não ao futebol, que anda numa lufa-lufa pegada de abertura da época, nem à política, que se mantém a banhos e com a porca da barriga a torrar ao sol do Algarve, mas a outra das "grandes pestes" da actualidade nacional: a TELEVISÃO!

Refiro-me, evidentemente, não à instituição em si mesma, que constitui uma das mais belas, aprazíveis e instrutivas criações do engenho humano, mas que também pode tornar-se num diabólico instrumento de dor, de perversão, de injustiças sociais e políticas, de amargas e

violentas confrontações entre pessoas e grupos. Refiro-me, pois, a este último tipo de televisão, que é aquele a que (sejam francos e corajosos) vão pertencendo cada vez mais as quatro estações "a que temos direito", um direito, aliás, que, de forma directa ou indirecta, pagamos com língua de palmo. E não venham dizer-me que o reparo só deva aplicar-se aos dois canais do Estado (RTP1 e RTP2), pois é óbvio que a própria SIC e a falsamente chamada Televisão da Igreja jamais poderiam subsistir se lhes faltassem os apoios financeiros oriundos da publicidade, que, além de fazer ela própria parte do "público pagante", só existe e interveém na medida em que o "público assistente" a justifique e suporte.

Poderia alongar-me por muitos e significativos exemplos, a confirmarem a acusação, incluindo o da gritante parcialidade com que os quatro canais (menos uns que outros, mas todos de forma notória) tratam os partidos políticos, em claríssimo e escandalosíssimo benefício do Governo e do seu partido, ao qual, à boa maneira das repúblicas das bananas, é concedido, no mínimo, o dobro do "tempo de antena" proporcionado a todos os outros juntos. Mas é ainda mais grave o "abuso de imprensa", ou o "transvício de funções" de que pretendo ocupar-me nestas notas, pois se das tentativas de manipulação política engendradas por televisões qualquer cidadão adulto e prevenido pode libertar-se facilmente (basta dar um desconto de 80 ou 90 por cento às baboseiras dos manipuladores), bem mais difícil se torna resistir-lhes, quando as poções venenosas aparecem nas pantalhas envoltas em cores e imagens sedutoras, quase sempre acompanhadas do mesmo apelo com que a serpente tentou e convenceu Eva: "Come, que é bom e não é pecado. Não lighes ao que Ele diz..."

Quero referir-me, explicitamente e muito em particular, à escandalosa e nojentia epidemia de "sexo ao domicílio", servido em suculentos pratos, cozinhados e enfeitados segundo as mais variadas receitas (orientais, ocidentais e outras que tais), porventura apreendidas em algum velho livro das prostitutas de Babilónia, ou sugeridas pelo Marquês de Sade às rameiras que enxameavam os salões de Paris, nos dias perversos da monarquia decadente. A frequência, já quase diária, com que os quatro canais (os quatro!...) apresentam, de forma organizada e competitiva, naquilo a que poderia chamar-se "o campeonato da pouca vergonha", os seus programas de natureza sexualista ou sexualizante, para além de colocar a criatividade dos realizadores ao nível da imaginação dos porcos e dos macacos, converte a nobre televisão numa actividade de comercialismo rasteiro, mesquinho e talvez criminoso, muito semelhante, no plano moral e espiritual, á dos traficantes de droga. Com esta diferença: é que enquanto os vendedores de droga operam na sombra, correndo o risco de serem presos, os "traficantes do sexo televisivo" actuam às claras, entram na casa de toda a gente sem pedir licença, quer através de "programas de especialidade", previamente anunciados, quer sob o disfarce de reportagens, entrevistas, divertimentos, concursos, debates e assim por diante. Quantos programas de TV se fazem hoje, em Portugal, sem terem o sexo como protagonista?...

Ao princípio - tenhamos a coragem de o afirmar - era apenas a

SIC, que construiu grande parte da sua pirâmide de audiências sobre os nus do sexo e os mortos dos filmes de violência. Depois, pé ante pé, foi aparecendo no mercado, com o hissope numa das mãos e o livro de Kamasutra na outra, a RTI, que, ainda sob a capa traiçoeira de um "slogan" já sem razão de ser ("RTI - a televisão da Igreja"), lançou o espanto e a perturbação no espírito de muitos milhares de católicos, aos quais não fora dado conhecimento oportuno, mesmo sendo alguns deles accionistas da empresa, de que o Patriarcado e o Colégio dos Bispos tinham sido destituídos da Administração por um grupo maioritário de accionistas laicos, ao entrar em franca e renhida competição com a SIC, nos domínios do porno... e do porco. Finalmente, sob a égide de um Governo que se diz dialogante, respeitador e defensor dos direitos de todos os cidadãos, presidido por um homem que se afirma como católico militante e dá como aval da sua fé a companhia quase permanente de um frade franciscano, aí temos as duas televisões do Estado (a RTP1 e a RTP2) a entrarem alegremente no "campeonato da pouca vergonha". A qual das quatro virá a pertencer a "taça"?

Quero esclarecer que, embora "católico-apostólico-romano", estarmos nas tintas para o problema, pois não me tenho nem me quero na conta de um moralista, se, como cidadão no pleno gozo dos seus direitos, em dia com as contribuições e impostos, não me sentisse duplamente desrespeitado e traído pela forma (mais uma...) como o Governo está a gastar o dinheiro que tanto me custa a ganhar. Lá que os senhores ministros (do primeiro ao último) tenham o desprante de ir tentando resolver os seus problemas políticos à custa do erário público (uns milhões para calar a boca a estes, outros milhões para que aqueles fechem os olhos), lá que certas cabeceiras pensadoras do Governo, como a da gentil ministra do Ambiente, tenham a formidanda lata de afirmar (na TV, claro) que é mais importante para o país a visita anual de uns centos de patuscos, fanáticos admiradores (e beneficiários) dos risquinhos anónimos nas lousas do vale, do que a água e a electricidade das barragens, das quais dependem o pão e o bem-estar de milhões de portugueses, e ainda que tal desconchavo político-administrativo possa ter custado ao País largas dezenas de milhões de contos, é lamentável, é triste, é primitivo, mas não haverá nada a fazer, enquanto o Povo não voltar, democraticamente, a fazer regressar essa gente ao seu lugar. Agora que os senhores governantes usem servir-se do meu dinheiro (e do de milhões de pessoas que pensam e reagem da mesma forma) para financiar "circos da obscenidade" nos estúdios da TV, fornecendo-lhes ainda os meios para que as chavascaladas neles produzidas entrem em nossas casas, sem consentimento nem aviso prévio, isso, alto aí e pára o baile. Talvez eu e milhares de portugueses como eu não possamos fazer mais do que protestar, mesmo sabendo que nem aos protestos da augusta esposa do anterior Presidente da República, a Dr<sup>a</sup> Maria Barroso, o Governo (de então) e os responsáveis pelos prostrubulos televisivos se dignaram atender.

No meio de tudo isto, o que muito custa e doi - seja-me lícito o desabafo - é, também, ter de suportar o silêncio dos sacerdotes e bispos católicos. Porque se calam?

# AS TELAS ... DO FUTEBOL

Olá amigos, uma vez mais cá estou eu para mais uma crónica mensal, pois existe a necessidade de alguém, através deste meio e de utros meios de comunicação, de pôr a nú aquilo que de mal vai no futebol.

Falei-vos dos motivos porque os níveis de preparação e de resultados não são os mais aceitáveis e da forma como os jogadores respondem ao apelo dos técnicos para uma boa prestação e da ambição que todos deviam ter para conseguir determinados objectivos.

Por último, falei-vos na urgência de humanizar os atletas e todos os intervenientes ligados a este fenómeno, que é o futebol.

Tive oportunidade neste interregno de verificar que, afinal, existem nesta região e propriamente dito em Figueiró dos Vinhos, bons atletas, os quais, penso eu, se lhes fossem dados incentivos poderiam representar a sua terra jogando futebol.

É hábito, neste defeso do campeonato fazerem-se torneios de Verão de futebol de salão, o que, e em abono da verdade, não deixa de ser bom para os atletas que assim continuam com uma preparação física razoável, embora possam vir a existir lesões que os podem prejudicar para o início de campeonato. Mas como não podemos pensar negativamente, eis que o torneio se realiza e aí vêm-se os tais jogadores escondidos.

Estes rapazes aparecem vindo das aldeias circundantes à Vila e não há ninguém que "puxe" estes indivíduos para lhes dar a oportunidade de provarem os seus dotes e de representar a sua terra.

Além de financeiramente ficar mais barato para o clube, conseguia-se outro objectivo que é honrar o nome da terra, independentemente da questão monetária, que ninguém despreza.

Verifiquei ainda que não existiu a preocupação de melhorar o parque desportivo, pois quer em questões de piso, quer dos próprios balneários, é urgente melhorar ambos: não se pode exigir trabalho e resultados sem dar o mínimo de condições para tal, visto que já os próprios jogadores chamaram a atenção para estes factos.

Perante este quadro, constata-se que as vilas geminadas com a nossa estão a apostar no desporto, nomeadamente no futebol, pois sabem que é o espectáculo que reúne maior número de adeptos e porque consegue juntar as pessoas no fim de semana para assistir aos desafios e dar vida à Vila e ainda fazê-las comunicar, o que faz muita falta nestas

regiões.

Figueiró dos Vinhos conheceu outrora melhores considerações. Vila Serrana, posta no meio de pinheiros e eucaliptos, onde o oxigénio purifica os pulmões mais débeis e onde a paisagem se encontra no horizonte com o céu deixou que o desenvolvimento se estendesse a outros lugares com passado menos rico e que hoje lhe faz frente.

SENHORES de Figueiró, acordai e dai a esta Vila aquilo de que necessita para poder prosperar e desenvolver-se, ampliar os seus conhecimentos e mostrar ao mundo que existe e que tem argumentos para lutar pelos mesmos objectivos que os outros, AVANÇO E MODERNIDADE.

Voltando ao futebol, gostaria ainda de referir que, no âmbito das contratações, uma vez mais se falhou. Porquê? - Simples, guarda-se sempre para o fim essa tarefa e depois o que acontece? - Os aparentemente melhores já foram contratados por outros clubes rivais do nosso, e aí voltamos ao âmago da questão: porquê eles e não nós?

Bolas, bolas e bolas, será que é tão difícil ao longo da época apreciar este ou aquele jogador e depois antes de acabar a época futebolística abordar o jogador e tentar a sua contratação? - Já que não querem incentivar os "miúdos" da terra, tratem ao menos de salvaguardar a Honra da terra, arranjando jogadores de forma a lutarmos pelos lugares cimeiros e em que os associados sintam prazer em pagar as quotas e os prémios de forma a ajudar o Clube a pagar os seus débitos.

Estamos a um mês do início da preparação para um novo

campeonato. Espero muito sinceramente que esta equipa apresente argumentos suficientes para dignificar o clube e a terra que representa, pois antevejo mais dificuldades este ano do que no ano transacto, visto que muitas equipas foram apetrechadas de bons valores e porque se constata que nesta Divisão de Honra a competitividade é cada vez maior.

Publicamente queria manifestar o meu apreço e amizade a Fernando Silva pela forma sóbria e inteligente que teve perante situações difíceis com que se deparou ao longo da época, ouvindo críticas e alguns desaforos em relação a resultados e opções táticas, que foi, em algumas situações, obrigado a fazer, para conseguir o objectivo traçado no início do campeonato, A MANUTENÇÃO. E que Deus lhe dê força para neste que se avizinha consiga os mesmos objectivos e de forma mais facilitada.

Antes de acabar, gostaria também de endereçar a todos os jogadores as melhores realizações pessoais e profissionais e que não se esqueçam de que o futebol é um pouco mais do que umas corridas, é preciso esforço, dedicação e muita, muita humildade e respeito técnico/tático para levar de vencida todas as barreiras que se nos aparecem pela frente.

Uma última referência que a AMBIÇÃO que todos devem ter, para conseguir o tão desejado prémio, que é sem dúvida ser o PRIMEIRO. Não façam como os nossos Lusitanos que foram esmagados e humilhados por aqueles a quem nós há muito tempo atrás demos disciplina e raízes para serem o que são hoje. Reflitam bem.

Um abraço amigo  
António Rodrigues

## BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil escudos.

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

**N.B.** — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

Jornal de

**FIGUEIRÓDOS VINHOS**

**MENSÁRIO DO NORTE  
DO DISTRITO DE LEIRIA**

Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa  
de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:  
Travessa do Jasmineiro, 14  
3260 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 52461

Propriedade:

da Fábrica da Igreja Paroquial  
de Figueiró dos Vinhos

Director:

P. António Mendes Antunes

Director Adjunto:

Carlos Martinho Simões

Colaboradores:

Adelaide Leitão

Alfredo Farinha

Alípio Alves Rodrigues

Dr. Álvaro Gonçalves

Ana Paula Abreu Mendes

Ana Paula Pinto

António Lopes dos Santos

António Nunes

António Rodrigues

Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal

Dr. F. Carvalho Araújo

Dr. Fernando Calazans

Gustavo M.J. Medeiros

Isabel Vaz Belchior

José C. Leitão; José Lopes

José Lopes dos Santos

José M. F. Abreu Avelar

Dr. José Matos de Carvalho

Luis de Matos

Dr. Manuel Alves da Piedade

Coronel Manuel Amaro Bernardo

Maria de Lurdes Machado

Coronel Nívio Herdade

Eng<sup>o</sup> Rui Manuel Almeida e Silva

Sandra Dias

Silvio Rosa Santos

Correspondentes:

Aguda — Mário Mendes

Campelo — Pe. A. Antunes

Castanheira de Pera — SADESIL

Pedrogão Grande — Ângelo Teixeira

Agência para Publicidade e Pagamentos,

Biblioteca Municipal (junto ao

Jardim de Cima) a cargo de Gustavo

Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual - 1996 - 1.000\$00

Avulso \_\_\_\_\_ 100\$00

Tiragem 3.500 exemplares

Fotocomposição e Impressão

NOVELgráfica, Lda

Rua Capitão Salomão, 121/123

Telefs. 411299/414592

Fax 414592 — 3510 Viseu.

# Destruição de embriões condenada por João Paulo II

"Os embriões, mesmo precoces, pertencem ao grupo de seres humanos e, consequentemente, é-lhes moralmente devido respeito incondicional" - recorda com os ensinamentos de João Paulo II, um artigo publicado pelo "Osservatore Romano" e cujo texto foi divulgado também pela Sala de Imprensa do Vaticano.

Portanto, "o congelamento do embrião, prescindindo da perigosidade do método para a sua integridade e sobrevivência, constitui, por si só, uma lesão da dignidade da criatura humana e só poderia ser justificado se fosse o único meio de tutelar a subsistência de uma vida nascente que se encontra acidentalmente em perigo".

Recordando o massacre de criaturas inocentes, por meio de certos procedimentos, e actuando segundo a óptica utilitarista, a "nota" afirma permanecer dramática e actual a condenação feita pela Instrução "Donum Vitae", em relação ao congelamento dos embriões como uma ofensa ao respeito devido aos seres humanos, na medida em que os expõe a graves riscos de morte ou de dano para a sua integridade física.

Que fazer, então, com os embriões congelados? Relati-

vamente a este aspecto, o artigo fala de "aberrantes disposições legislativas e de mentalidades distorcidas, reafirmando que não é lícito produzir embriões "in vitro" e, muito menos, produzi-los voluntariamente em grande quantidade, de modo a exigir o seu congelamento".

"Naturalmente que, uma vez que os embriões, tenham sido concebidos "in vitro" (lê-se na referida "nota") existe a obrigação de os transferir para a mãe e, só no caso de ser impossível transferi-los imediatamente, se poderá congelá-los, mas com a intenção de os transferir, logo que se apresentem as condições, para o seio materno, único lugar digno da pessoa, onde o embrião pode ter alguma esperança de sobreviver".

Em caso de divórcio "o marido não pode opor-se ao desejo da mãe de receber o embrião já concebido, pois que, uma vez que a vida humana está iniciada, aquela que a gerou não tem qualquer direito de se opor à sua existência e desenvolvimento".

No caso em que não seja possível identificar a mãe, ou esta recuse a transferência - prossegue a "nota" - alguns autores católicos têm conside-

rado a possibilidade de transferir os embriões para outra mulher. Tratar-se-ia de uma adopção pré-natal e de uma "extrema ratio" (caso de força maior) para salvar os embriões abandonados a uma morte certa.

Trata-se de uma solução que procura reduzir os efeitos nefastos de uma situação desordenada, mas que apresenta elementos de grave perplexidade e, antes de mais, o receio de que esta singular adopção não consiga subtrair-se aos critérios eficientes, mas desumanos, que regulam as técnicas da reprodução artificial.

Esta questão é um exemplo impressionante dos complicados labirintos em que se deixa encadear a ciência que se coloca ao serviço de interesses particulares que não do Bem autêntico do homem, ao serviço apenas do desejo que não da Razão.

E a "nota" conclui recordando a necessidade de se responder à problemática com soluções, porventura mesmo audaciosas, mas sempre respeitadoras dos valores da pessoa e dos seus direitos inatos, sobretudo quando se trate dos direitos dos mais débeis e dos últimos.

## A PROPÓSITO DA SEMANA DAS MIGRAÇÕES

As migrações são um fenómeno tão antigo como a humanidade.

Sempre o homem foi elevado a procurar, em sítios diversos, melhores condições de vida, quando o meio em que vive não lhe oferece fáceis nem abundantes.

É um direito humano.

Como todas as realidades humanas tem aspectos positivos e negativos.

Se por um lado favorece a aproximação e convivência desenvolve a cultura, enriquece materialmente, por outro traz problemas muito sérios para a família, para a saúde física e moral e cria situações sociais e políticas nem sempre fáceis de resolver, principalmente quando a afluência de estrangeiros não é controlável, como é o caso dos ilegais e clandestinos.

Foi principalmente esta situação que foi objecto de reflexão este ano, a propósito do Dia Mundial das Migrações - 18 de Agosto.

A este propósito deixamos alguns enxertos da Mensagem do Papa João Paulo II bem como alguns números indicativos da situação das migrações de e para Portugal.

### PALAVRAS DO SANTO PADRE

O fenómeno das migrações

interpela, hoje mais do que nunca, a Comunidade Internacional e cada um dos Estados.

Os Estados tendem, em geral, a intervir através da exacerbção das leis relativas aos migrantes e com o reforço do controle das fronteiras.

As migrações estão a assumir conotações de emergência social, dado o crescente número de migrantes irregulares que, apesar das restrições irregulares que, apesar das restrições praticadas, se mostra irreprimível.

A necessária prudência em matéria tão delicada não pode reverter na omissão ou na evasão, sofrendo as suas consequências milhares de pessoas, vítimas de situações que parecem destinadas a agravar-se, em vez de serem resolvidas.

A condição de irregularidade não consente reduções na dignidade do imigrante, o qual é dotado de direitos inalienáveis, que não podem ser violados ou ignorados.

A imigração ilegal deve ser prevenida, mas é preciso também combater com energia as iniciativas criminais que exploram o desterro dos clandestinos.

A Igreja age em continuidade com a missão de Cristo. Ela pergunta-se como ir ao encontro, no respeito das leis, de pessoas a quem é proibida a permanência no território nacional; qual o va-

lor do direito à emigração sem o correlativo direito à imigração; e como envolver nesta obra de solidariedade as Comunidades cristãs, com frequência contagiadas por uma opinião pública hostil para com os imigrados.

O primeiro modo de ajudar estas pessoas é escutá-las, para conhecer a sua situação e assegurar os meios de subsistência necessários. É importante ajudar o migrante irregular a executar as práticas administrativas a fim de obter a autorização de permanência.

Portugueses a residir no estrangeiro: cerca de 4500000 portugueses dos quais: Alemanha - 105000; Espanha - 75000; França - 850000; Inglaterra - 50000; Luxemburgo - 55000; Suíça - 160000; Brasil - 1200000; África do Sul - 600000; Canadá: 450000; Estados Unidos - 480000; Venezuela - 350000.

Estrangeiros a residir em Portugal legalmente: cerca 160.000 estrangeiros, dos quais: Caboverdianos - 37000; Angolanos - 14 000; Guineenses - 11000; Moçambicanos - 4200; São-Tomenses - 4000; Brasileiros - 18000; Venezuelanos - 5000; Ingleses - 10.500; Espanhóis - 8500; Norte-americanos - 8400; Alemães - 6800; Franceses - 4500; Chineses - 2000.

## LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

### IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA II

Todos os outros altares secundários da igreja de Figueiró estão pobremente ornados sem talha ou colunas dignas de realce.

No 1º altar do lado direito, há uma preciosa imagem policromada da Santíssima Trindade, onde o Espírito Santo é figurado por uma pomba como é tradicional.

Mede 94 cm de altura e é dos fins do século XV. Neste mesmo altar encontra-se uma tela representando o Pentecostes.

Das paredes da nave pendem nove quadros de pintura a óleo sobre tela ou madeira. São de realçar sobretudo duas grandes pinturas sobre madeira de feitiço e tamanho idênticos, de estilo maneirista e do último terço do século XVI. Seguem os cânones da iconografia da época, embora o desenho das figuras revele uma procura de inovação. Retratam respectivamente a Adoração dos Pastores e a Adoração dos Magos. São quadros de muito valor. Referimos ainda uma tábuca de pintura a óleo dos fins do século XVI, figurando a Degolação de São João Baptista. É atribuída ao pintor lisboeta Simão Rodrigues. Sabemos que estes quadros foram trazidos para a Igreja de Figueiró pelo escultor figueirense Simões de Almeida.

À entrada da Capela-Mor fica o arco triunfal, de pedraria lavrada e volta re-

donda, assente sobre colunas de pedra pintada.

A Capela-Mor tem as paredes revestidas até à sanca

presentes ao Menino. Parece muito antiga e encontrava-se perdida entre as velharias, numa dependência. Outrora na Sacristia mas agora ao fundo da Igreja, encontra-se o retrato de um Bispo, quem sabe se o neto de Rui Vasques Ribeiro, D. Diogo de Sousa, Bispo natural desta Vila.

Do recheio do templo guardam-se ainda as seguintes peças litúrgicas de merecimento:

1 - Pia baptismal cinzelada por canteiros locais, mas de belo recorte;

2 - Cruz procissãoal de prata, do Século XVII - estilo ainda da renascença - gravada de ornatos. Mede de altura 0,78 m.

3 - Cálice e Custódia de prata dourada, setecentistas, para além de outros cálices de prata de menor valia;

4 - Caixa de prata lavrada, de estilo indiano, data de 1651. Mede 25 cms de comprimento por 21,5 de largo e 10 de alto;

5 - Algumas imagens antigas: Nossa Senhora com o Menino, imagem grande de pedra do século XVI; S. João Baptista; quatro imagens da Senhora de diferentes estilos; Santo Antão (mutilado); Santo António; S. José, S. Pantaleão; S. Domingos (?); e S. João Evangelista. Todas as outras imagens são relativamente recentes.



Altar Mor da Igreja de Figueiró

## O PERIGO ESPREITA NAS BAIRRADAS

Próximo do edifício sede da Junta de Freguesia foi construído um depósito de água que supomos ter como primeira finalidade proporcionar o abastecimento dos helicópteros por ocasião dos incêndios.

Um depósito com aquelas dimensões e num sítio daqueles naturalmente que será uma tentação para os mais acalorados se refrescarem nos dias quentes de verão, com o risco de lá cair quem não saiba nadar.

É verdade que tal depósito foi cercado por rede, só que está é muito frágil, está caída e portanto não guarda nada.

Aqui fica o alerta para quem de direito, antes que aconteça o pior.

**CALENDÁRIO FISCAL****Mês de Setembro**

Até dia 15 — Pagamento da Caixa de Previdência  
dia 20 — Apresentação das Declarações de I.R.S. (capitais, prediais, retenções de trabalho)

Apresentação da Declaração de I.V.A. do mês de JULHO.  
dia 30 — 2ª entrega por conta do I.R.C.

Acaba de sair a nova velha Lei para cobrança de dívidas ao Fisco e à Segurança Social. Fracassará também?

No nº 1 da Comunicação interna de 2 de Agosto do Senhor Director Geral das Contribuições e Impostos a TODOS os Agentes de Finanças, lê-se:

"ATENTA a necessidade de compatibilizar a salvaguarda dos interesses do Estado, o reforço da sua autoridade em matéria de execuções fiscais e, em particular, de PENHORAS E VENDAS, com os mecanismos de regularização de dívidas fiscais e à Segurança Social aprovados por diploma de Conselho de Ministros, em 25 de Julho de 1996, determino o seguinte: Os Serviços devem, tendo em conta a tramitação e os prazos legais, proceder com toda a celeridade possível a PENHORAS E VENDAS dos bens dos contribuintes que não manifestem a intenção de aderir ao novo sistema de regularização de dívidas ou que tenham deixado de cumprir com o disposto no D.L. 225/94, de 5 de Setembro, evitando expedientes dilatórios de parte dos contribuintes".

A quem interesse

Figueiró dos Vinhos, Agosto/96

**PARTIDO SOCIAL  
DEMOCRATA - PPD/PSD**  
**Faleceu António Pais**

Militante do PPD/PSD António Pais era, igualmente, Presidente da Junta de Freguesia e da Comissão de Melhoramentos de Aguda.

Servindo a causa pública durante mais de 30 anos, António Pais soube desenvolver a sua freguesia, à luz da Social Democracia, deixando um conjunto de melhoramentos de grande impacto social.

O PSD associa-se ao pesar da família enlutada apresentando as mais sentidas condolências.

*Quinta dos Sonhos*  
**TURISMO**

☎ (01) 268 69 36 / FAX: (01) 355 55 87

*Quinta dos Sonhos*  
Maçã - 2970 Castelo SSB  
SESIMBRA - PORTUGAL

**Agradecimento****Isabel Pereira de Oliveira**

A família de Isabel Pereira de Oliveira vem publicamente dar a conhecer o mais profundo agradecimento pela forma como médicos, enfermeiros e restantes funcionários do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos a atenderam na sua prolongada doença.

Agradecimento extensivo a quantos a visitaram e acarinham durante a doença e a acompanharam à última morada.

**Agradecimento****Laura da Silva Nunes Batista**

Sua filha Maria Isabel Nunes Batista, seu genro Antero da Conceição Barreiros, seus netos Maria Cristina Moreira e marido, Nuno Miguel e esposa, Laura Maria e Teresa Maria Batista Barreiros e maridos e seus bisnetos agradecem a todas as pessoas que manifestaram pesar pelo seu falecimento e a acompanharam à última morada.

**A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal**

TEM À TUA DISPOSIÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE OS SEGUINTE CURSOS:

- Curso de Comunicação, Relações Públicas, Marketing e Publicidade;
- Curso de Hotelaria / Restauração - Organização e Controlo;
- Curso de Construção Civil (\*);
- Curso de Serviços Comerciais;
- Curso de Projectista / Design de Mobiliário.

NO SEU PÓLO EM FERREIRA DO ZÉZERE, ENCONTRAS OS CURSOS DE :

- Curso de Gestão do Ambiente e Recursos Naturais;
- Curso de Contabilidade.

**Nesta Escola Tens:**

- Ensino actualizado, competente e personalizado;
- Formação científica e cultural de nível elevado;
- Formação Profissional altamente qualificada;
- Possibilidade de acesso ao Ensino Superior;
- Transporte, alojamento e alimentação comparticipados;

(\*)  
No Curso de Construção Civil,  
tens como opções no 12º ano:

- Especificação Terminal - Topografia;
- Especificação Terminal - Medições e Orçamentos;
- Especificação Terminal - Desenho.

**Tens ainda:**

- G.A.I.O.P.- Gabinete de Apoio, Informação e Orientação

Profissional, que te oferece orientação escolar e

profissional, apoio psicossocial e apoio psicopedagógico.

- U.N.I.V.A.- Unidade de Inserção na Vida Activa, que te

oferece uma formação em contexto de trabalho, ( Estágios),

métodos e técnicas de procura de emprego e apoio à colocação no mercado de trabalho.

SEDE: AVENIDA 25 DE ABRIL  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE  
TELF. (036) 46341 - 45175  
FAX (036) 46334

PÓLO: PRAÇA DIAS FERREIRA  
2240 FERREIRA DO ZÉZERE  
TEL./FAX: (049) 362248

# FALANDO DE MOINHOS — X

## Moinhos, Açudes e Água

pele Coronel Nívio Herdade

Existe uma interdependência recíproca e notória entre um moinho de água, o seu açude e a própria água: É que o moinho sem a água não funciona e é o açude que armazenando a água a põe em condições de fazer accionar o moinho.

Por outro lado a água libertada do açude, por ser excedente ou para accionar o moinho, projecta-se agita-se e espalha-se, formando sucessivas cascatas através das quais recebe uma oxigenação mais intensa.

Destes factos em geral todos nos apercebemos, mas a par destes, outros acontecem, de que poucas se dão conta, apesar de beneficiarem da sua ocorrência.

Vejamos o que se passa com cada um destes assuntos em foco:

### "O MOINHO"

O moinho, depende em absoluto da água que o faz mover, por isso trabalhará durante tanto mais tempo, quanto mais a capacidade do seu açude o permitir. Esta será a razão porque ao moleiro interessa manter o açude nas melhores condições e será também uma das suas grandes preocupações. Todos os anos, passadas as últimas enxurradas, o moleiro trata de desobstruir e refazer os taludes do açude, e se se apercebe de que a água não será suficiente, a primeira ideia que lhe vem à cabeça é de aumentar a capacidade de armazenamento de água, elevando um pouco mais a altura do muro da represa.

Com o mesmo fim é cuidada a limpeza e conservação da levada retirando-se tronços ramos ou pedras que a possam obstruir.

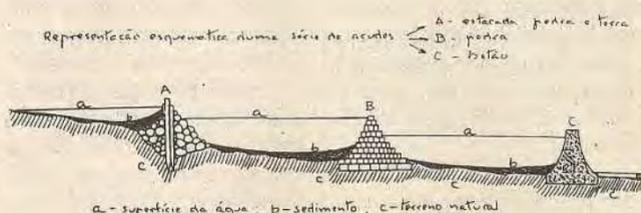
Ainda temos presentes as imagens da actividade de alguns moleiros empenhados na azáfama da manutenção do seu açude. Em contrapartida, não temos notícia de alguém que não sendo moleiro, cuidasse de algum açude. Aceitamos como excepção os casos de aproveitamento de água para rega em que os beneficiários eventualmente tenham substituído os moleiros.

A decadência dos moinhos está relacionada com o desenvolvimento industrial do tempo em que surgiram as grandes fábricas de moagem. Sendo os moinhos pequenas instalações artesanais e as moagens grandes unidades industriais de alto rendimento, seria impensável admitir-se a possibilidade do moinho poder competir com a moagem tal como, mercê do mesmo desenvolvimento, o carro de bois poder competir com o camião. Assistiu-se assim à asfixia dos moinhos, em que apenas sobreviveram os que tinham as moagens a grandes distâncias e o grão para moer "mesmo à porta" podendo assim prescindir dos modernos e rápidos transportes de grande capacidade, para os quais os velhos caminhos lhes eram impraticáveis.

Mas nem tudo foi negativo para os moinhos. Conta-se que em tempos, numa área remota do Guadiana, ocorreu um surto de maleitas nunca ali conhecidas, que se entenderam a quase todos os habitantes. Procuradas as possíveis causas, veio a saber-se que aquela gente se alimentava à base de pão, como era seu hábito. Só que, devido à paralização dos moinhos, o grão passou a ser cozido com farinha espoada vinda de fora, que tinha uma composição mais pobre do que a produzida pelos moinhos. Adicionado à nova farinha um suplemento vitamínico que a farinha dos moinhos naturalmente continha, acabaram as maleitas... Assim

se confirmou a melhor qualidade da farinha dos moinhos.

### "OS AÇUDES"



Quem se acostumou em garoto a ir nadar ao rio ou à ribeira, mal se apercebia então da importância que os açudes tinham, para além da possibilidade de se poder nadar ou ver os peixes.

Um açude é uma obra realizada a partir dum muro de pedras, estacadas de madeira reforçadas com pedra e terra, implantada sobre o leito duma linha de água, rio ou ribeira, destinado a armazenar a água que corre a montante para fins diversos.

Entre nós são inúmeros os açudes que se vêem ao longo das ribeiras, a maior parte construídos com estacadas pedras e terra. Tem particular relevância o conhecido açude da Foz D'Alge, construído em pedra seca que durante muitos anos armazenou a água da ribeira d'Alge para alimentar em força motriz a "Real Fábrica de Ferro da Foz d'Alge".

Desempenhou também papel importante o açude da Fábrica de Chimpeles, no tempo em que esta fábrica de fição laborou, abastecida em força matriz por aquele açude.

Os restantes açudes, em grande número, quase todos acumulavam a água para fazer mover pequenos moinhos e só uns poucos retinham a água para rega ou para mover lagares rudimentares.

Embora dispondo de fraca informação, importa que se recorde o açude da Machuca que alimenta em energia hídrica a "Fábrica de Ferro da Machuca" provavelmente o primeiro (?) empreendimento siderúrgico localizado no Centro do País.

As populações ribeirinhas chamam indiferentemente "açude" tanto ao muro que retém a água, como à massa de água represada pelo muro. À "albufeira ou açude", chamam também "pego" ou "poço" principalmente quando se referem a sítios de água funda.

Para nós "açude" e "barragem" tem significado idêntico, apenas fazemos distinção no seu porte, construção e volume de água que podem acumular. Assim, falamos de "barragem" querendo significar uma obra de engenharia de grandes dimensões concebida com base em altas tecnologias, em geral construída em betão mas podendo também ser de pedra e terra.

Quando falamos de "açude" queremos reportar-nos a pequenas obras concebidas e construídas em bases artesanais retiradas dum conhecimento popular empírico adquirido localmente pela observação de fenómenos como o regime das cheias e outras características do curso de água do aproveitamento.

## INFLUÊNCIA

### O poder das INFLUÊNCIAS na nossa vida para o bem ou para o mal

É inegável o poder das influências na nossa vida tanto para o bem como para o mal. Daí a grande responsabilidade do exemplo pois é através do bom ou mau exemplo que dermos a influência que o mesmo pode operar nas outras pessoas.

O exemplo tem sempre a influenciar os outros — como já disse — no bom ou mau sentido. Pode ajudar a construir ou destruir um grande e belo ideal. Daí que o nosso lema deve ser: **construir sempre e nunca destruir.**

A nossa missão não é lamentar: **é agir.** Não nos podemos contentar com ataques e críticas unicamente destrutivas. Destruir é fácil. O importante é construir.

Todos nós devemos considerar chamados à construção dum mundo melhor. Toda a vida é uma responsabilidade, e nós seremos culpados, não só do mal que fazemos, mas do bem que não fazemos.

O nosso ideal deve ter uma faceta em que nos desposmos a trabalhar para o bem comum. Se vivermos de erros e de dúvidas, espalharemos erros e dúvidas, em vez de contribuirmos para a renovação da sociedade em espírito e verdade.

Se vivermos egoisticamente, se atender aos outros, correremos para o mal estar social, em vez de sermos um elemento de progresso, de unidade e paz.

São **ALGUÉM** aqueles que dizem: alegre-me ter nascido numa época em que há muito que aprender e muito que fazer.

Mas direis: "que posso eu fazer? o mundo é demasiado grande para a minha pequenez". O mundo, no sentido de universo é, sem dúvida, demasiado grande para nós. Mas o mundo em que vivemos — a família, a escola, as nossas relações — é um mundo que está ao alcance da nossa influência. Cada um pode agir, de modo a criar, à sua roda; um ambiente de bondade, de dignidade, de alegria e paz e, assim, diminuir o mal e a tristeza. É sempre possível fazer alguma coisa no âmbito em que nos movemos. E é da soma de pequenas coisas que resultará um mundo melhor; como também é verdade que os grandes males são a acumulação de males menores.

O desequilíbrio social e mundial é provocado por desequilíbrios individuais. Ajudemos, então, a equilibrar o mundo. As trevas são ausência de luz. Se cada um de nós for um raio de luz, não faltará claridade.

Não sejamos pessimistas. Não existe apenas o mal e o sofrimento, neste nosso pobre mundo que um poeta comparou a "uma bola de lama mas que voa pelo espaço leve como uma andorinha"; existem também bondade, altruísmo, amor, poesia, ideal.

Transporta sempre contigo um grande desejo de exercer uma boa e salutar influência. Procura dar bom exemplo e estimular os outros. Depende de ti que haja um pouco mais de bem e de espiritualidade no mundo que te cerca.

A verdadeira vida — e não será também a verdadeira felicidade? — é aquela que consagramos a verdadeiros prazeres e verdadeiros sentimentos.

Nunca tomes a atitude de **IR COM OS OUTROS**, se os outros forem por caminho errado. Afirma a tua personalidade, marcando tu o caminho a seguir. A tua influência poderá ser enorme, se seguires sempre a direito e de ti irradiar uma simpatia atractiva.

Não julgues impossível influir sobre os outros; o que é impossível é não influir — para bem ou para mal. E a nossa acção exerce-se, muitas vezes, sem darmos por tal.

Por isso importa viver um ideal que irradie bondade, simplicidade, pureza, generosidade.

### UMA MENSAGEM PARA TI

#### um momento de poesia... encontro com o Anjo

...O sol acabou de pôr-se. A praia está deserta, só com os esqueletos nus das barcas em fila. Na areia da orla toda lisa, sem pegadas, brilha ainda um clarão do céu. O mar está cor de prata. Há uma grande paz, tão perfeita que o quebrar rítmico das ondas parece fazer parte do silêncio... Foi então que o Anjo passou...

É a hora que os Anjos preferem, a hora do silêncio, em que o céu parece poisar sobre a terra e aureolá-la de serenidade.

**O Anjo passou** e tocou ao de leve, não no ombro mas... na alma! E sussurrou baixinho, ao de leve, como uma brisa, a convidar à bondade, à ternura, à pureza, à simplicidade de vida à beleza que não morre, à serenidade e à paz!

Sejamos receptivos à passagem dos Anjos em nossas vidas!

Cecília Tojal

(a continuar)

# Instituto do Consumidor

## SALDOS

A época de saldos é ideal para a aquisição de produtos a um preço mais favorável.

O Decreto-Lei 253/86 permite aos comerciantes a possibilidade de se desfazerem do stock existente para assim o poderem renovar. Hoje em dia além dos saldos, os comerciantes antecipam essa época utilizando para tal as promoções e liquidações.

Os saldos são apenas autorizados de 7 de Janeiro a 28 de Fevereiro e de 7 de Agosto a 30 de Setembro. As promoções podem efectuar-se em qualquer época do ano e normalmente são para lançar um novo produto no mercado. As liquidações só são autorizadas a título excepcional, nos termos previstos no D.L. 253/86 (mudança de actividade, remodelação, etc.).

Ao adquirir um determinado produto em saldo, o consumidor deve atender não só à relação qualidade/preço, mas ainda à necessidade real que tem desse mesmo produto.

Os saldos são um benefício para os consumidores, mas é necessário estar atento e seguir estes conselhos:

- Verifique a qualidade do produto. Não dê apenas atenção ao preço
- Para além do preço, verifique se o preço anterior também está afixado

- Veja bem as medidas, as cores, os tecidos e a etiquetagem. Os artigos em saldo devem ter a mesma qualidade, a menor preço.

- Não se esqueça que por comprar em saldo, não perde os seus direitos. Excepto quando o defeito está identificado, o comerciante não se pode recusar a fazer a troca.

- Peça sempre factura, pois necessitará dela em caso de reclamação

- Na compra de electrodomésticos, tenha em atenção se o modelo ainda se fabrica e se tem possibilidade de encontrar peças sobressalentes.

- Não se deixe iludir pelo facto de um estabelecimento anunciar redução de preços superiores a outro

- Se pensa que foi enganado, não hesite, reclame.

## LIVRO DE RECLAMAÇÕES

Um dos direitos mais importantes dos consumidores é o de reclamar sempre que se sintam lesados. Aliás é também um dever pois a sua reclamação irá certamente contribuir para que situações irregulares sejam ultrapassadas e corrigidas. O recurso ao livro de reclamações é um dos mecanismos à disposição dos consumidores.

O livro de reclamações é obrigatório em:

- Estabelecimentos hoteleiros (hotéis, pensões, môtéis, etc.) ou similares (restaurantes, cafés, discotecas, etc.)

- Albergues para a juventude e outras instalações sem fins lucrativos
- Apartamentos turísticos, parques de campismo e casas destinadas ao turismo de habitação ou agroturismo.

- Agências de viagens
- Mediadoras imobiliárias
- Escolas de condução e centros de inspecção periódica a automóveis.

O livro em causa é fornecido pela Direcção-Geral do Turismo e consta de folhas impressas em triplicado com espaço para a identificação do reclamado, reclamante, testemunhas e conteúdo da reclamação.

Além de ser obrigatório, o livro da reclamação deve ser anunciado em lugar visível, e estar disponível para aqueles que utilizam o estabelecimento em causa.

Se o responsável pelo estabelecimento recusar a entrega do livro ou disser que o não tem, o consumidor deve chamar um agente da autoridade, que lavrará auto da ocorrência. Se não encontrar nenhum, deve apresentar queixa à Direcção-Geral do Turismo ou à Câmara Municipal respeitante ao local onde se situa o estabelecimento.

Ao apresentar queixa deve procurar incluir pelo menos duas testemunhas e guardar qualquer documento que possa comprovar a reclamação.

Se formalizar a reclamação no respectivo livro, o reclamante deve identificar o estabelecimento contra o qual é feita a reclamação, a pessoa que faz a reclamação, descrição dos motivos que levaram à reclamação, data e hora da reclamação.

O reclamante deve reter o duplicado, devendo o original ser enviado, no prazo de 48 horas pelo responsável do estabelecimento à Direcção-Geral do Turismo ou à Câmara Municipal competente, para eventual processamento e aplicação de sanções. O triplicado deve ficar no livro para objecto de eventuais inspecções.

Apenas a título de exemplo indicam-se algumas situações susceptíveis de eventuais reclamações:

- Falta de afixação em local visível do dístico referente à existência de livro de reclamação.

- Recusa de passagem de factura ou talão de caixa correctamente preenchidos referentes às despesas efectuadas;

- Instalações em mau estado de conservação

- Falta de higiene

- Preços diferentes dos estabelecidos no preçoário

A partir daqui as entidades fiscalizadoras poderão penalizar o estabelecimento (caso a queixa tenha fundamento). A sanção poderá passar pela aplicação de multas e ir até ao encerramento (temporário ou definitivo) ou mesmo à prisão dos responsáveis.

De salientar que este tipo de reclamação não implica qualquer custo para o consumidor, tendo efeitos quase imediatos, uma vez que a queixa tem de ser apresentada às autoridades no prazo de 48 horas.

## ENSAIO COMPARATIVO

### Protectores Solares

**Ensaio realizado pelo Instituto do Consumidor a 19 amostras de protectores solares demonstraram que é a boa qualidade dos produtos disponíveis no mercado. Verificou-se no entanto grande disparidade nos preços, quer em função do local de venda quer em função da marca, sem correspondência na relação qualidade/preço**

Lisboa, 21 de Junho de 1996: o tom bronzeado da pele em resultado da exposição ao sol da praia continua ainda a impôr-se socialmente como fenómeno de moda nascida há cerca de meio século. No regresso de férias esta coloração é importante pois além de permitir apresentar melhor aspecto revela bem estar físico.

Entretanto começa a dar-se cada vez mais atenção aos avisos sobre os perigos das radiações solares. Lenta mas progressivamente vem crescendo o número daqueles que

preferem esticar-se à sombra do chapéu de sol, usar roupa ligeira, óculos de sol e aplicar protectores solares.

Para efeito de prevenção das radiações o uso de protectores solares constitui a primeira barreira contra os riscos de queimaduras. Os leites são o tipo de protectores que merecem a preferência dos consumidores, pois relativamente aos cremes (mais indicados para a protecção do rosto), são mais fáceis de aplicar.

Tendo em conta todos estes factores, o I.C. realizou um ensaio comparativo de protectores solares para avaliar se estes produtos contêm o que prometem. Para tal utilizaram-se 19 amostras de leites solares, tendo-se concluído ser boa a qualidade dos produtos disponíveis no mercado.

Para efeitos de avaliação da qualidade do leite de protecção solar é importante que o índice de protecção indicado no rótulo seja real. Depois, interessa que os filtros tenham uma composição que não provoque irritações ou fenómenos alérgicos sobre uma pele sensível. A capacidade de hidratação é outra característica interessante que deve ser exigida nestes produtos. Característica também importante é resistência à água. Embora, se saiba que nenhum protector solar resiste completamente à água do mar, interessa que na sua formulação seja prevista esta função.

De acordo com os ensaios efectuados podemos comprovar que os leites solares cumprem estas funções essenciais, devendo pois considerar-se como sendo globalmente de boa qualidade. O critério desqualificante atribuído ao poder hidratante justifica que a amostra PIZBUIN IP12 tenha tido uma classificação final de ACEITÁVEL e as amostras AVON Bronze IP15 e PIZBUIN IP8 apenas fossem classificadas de BOM.

Também o resultado deficiente obtido pela amostra SEBAMED IP8 no ensaio de resistência ao calor/frio justifica a classificação final de ACEITÁVEL.

Uma diferença mais significativa que a encontrada em relação aos aspectos qualitativos e que muito interessa aos consumidores é relativa

aos preços. Mantém-se tal como para outros produtos cosméticos um escalonamento de preços consoante o local de venda (grande superfície, farmácia e perfumaria), não se podendo também estabelecer qualquer relação entre preço e qualidade, já que entre as várias marcas testadas e classificadas com MUITO BOM os preços são bastante variáveis.

Para concluir, há que salientar que esta confiança na qualidade dos produtos não evita que os consumidores possam esquecer que os protectores devem utilizar-se de forma correcta e ter em atenção vários cuidados no decurso do processo de bronzeamento, e mesmo depois.

### Cuidados na aplicação

- Escolha um protector solar em função do seu tipo de pele (fototipo). Para as crianças deve optar-se por um índice mais elevado;

- Aplique o protector solar cerca de 20-30 minutos antes da exposição para que ele possa desenvolver toda a sua eficácia;

- No início das férias, utilize um índice de protecção mais elevado para que a sua pele se adapte lentamente ao sol;

- Quanto maior o índice de protecção menor será o bronzeado, mas este será mais homogéneo e durará mais tempo;

- A camada de protecção fica reduzida após o banho. Renove a aplicação logo que a pele esteja seca;

- Deve limpar-se cuidadosamente antes da aplicação do protector;

- Durante a exposição ao sol, é importante repetir a aplicação do protector em quantidades generosas. Todavia estas medidas não prolongam o prazo de protecção;

- Não esquecer de proteger os olhos e cobrir a cabeça antes de se expor ao sol;

- Não utilizar o produto quando este aparecer decomposto numa fase espessa e numa fase líquida, pois pode atacar a pele;

- Alguns medicamentos aumentam a fotosensibilidade e podem desencadear reacções cutâneas indesejáveis. Se for caso disso, é absolutamente necessário consultar o médico antes de apanhar um banho de sol. Também não deve expôr-se ao sol quando se está a desenvolver uma doença infecciosa;

- Fique à sombra ao meio dia quando o sol brilha mais forte;

- Depois de uma exposição prolongada ao sol não mergulhar na

água por causa dos riscos de hidrocussão;

- Não tomar medicamentos fotosensibilizantes (antibióticos; anti-histamínicos); leia os folhetos informativos dos produtos e peça conselho ao farmacêutico.

### Não esquecer

- Durante os primeiros dias, a exposição ao sol deve ser curta e progressiva;

- A exposição ao sol, quando excessiva, leva ao envelhecimento da pele, ao aparecimento das primeiras rugas e pode induzir certos tipos de cancro de pele;

- Escolher o princípio da manhã ou o fim da tarde para os seus banhos de sol, se quer ter o melhor aproveitamento dos seus efeitos. O período que decorre entre as 11 e as 16 horas da tarde é totalmente contra indicado;

- Proteger toda a superfície da pele exposta ao sol, especialmente os ombros, o nariz e o rosto, pois é aqui que os primeiros sintomas de uma "ponta de sol" se manifestam. Aos praticantes de nudismo ou "topless", é ainda de lembrar a aplicação de protector em abundância nos seios e outras partes sensíveis;

- Evitar a exposição ao sol depois do banho, com a pele ainda molhada, pois a incidência dos raios solares nas gotículas de água pode exercer o efeito de lente;

- Não permanecer imóvel. Fazer movimentos e tomar banhos para que de tempos a tempos a camada de gordura seja removida, permitindo a sudação;

- Quando da exposição ao sol, não usar desodorizantes, perfumes "after-shaves", alguns deixam traços indelévels após a exposição;

- Não esquecer que a sombra do guarda-sol não dá protecção total pois os raios solares são reflectidos pela areia e pela água;

- Tomar cuidado com os dias nebulosos, pois mesmo nestas condições atmosféricas podem produzir-se queimaduras graves.

Nota: Informa-se que está disponível o texto integral do ensaio comparativo, bastando para tal solicitá-lo ao Gabinete de Informação deste Instituto.

Pr. Duque de Saldanha, 31 - 2º, 3º e 5º - 1050 Lisboa - Tel. (01) 352 06 93

• Fax (01) 3530489. INTERNET: ICPRES a MAIL. TELEPAC.PT

## VENDE-SE

Casa, nos Casais Ferreiros-Bairradas, composta por r/c e primeiro andar, garagem, casas de banho, água e luz.

Contactar com:  
Joaquim Martins  
ERVIDEIRA - Tel. 52886

## LOTES DE TERRENO

Vendem-se lotes de terreno no Chávelho

### Contactar

Manuel Dias, Praça do Município, 5 - 1º  
Figueiró dos Vinhos, ou pelos Telefones:  
**(036) 53663 ou (045) 23414**

## Luxemburgo - Figueiró dos Vinhos Lugar de Cabeças



## José da Conceição Mendes

Com 64 anos de idade

A família enlutada, tua Esposa - Filhos - Noras - genros e Netos e a restante família vêm, por este meio, agradecer todo o carinho e apoio manifestado quando do trágico acidente que em 11/8 de 1996, te vitimou a tua vida.

E tu que tanto gostavas de viver e conviver no nosso meio, mas quis Deus assim esta separação do nosso convívio, partiste mas para nós família, amigos, primos de Tomar, e todos nós não te esqueceremos e, desejamos paz para a tua alma.

Assim e por esta forma agradecemos às pessoas das tuas amizades que neste momento tão triste se dignaram participar neste funeral, ou que por outras formas nos manifestaram pesar.

A todos o nosso profundo reconhecimento...  
O funeral esteve a cargo da Agência Funerária Tomarense de Fernando Mendes.

## Chávelho Figueiró dos Vinhos



## Almerindo da Conceição Carvalho

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, Hermínia da Conceição Augusto, filha, filho, nora, genro, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quanto se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e tiveram a bondade de o acompanhar até à sua última morada.

A todos, a nossa eterna gratidão.

## PENSAMENTOS ESTIVAIS

Pelo Dr. Fernando Calazans

— Cont. da 1ª página

Há tempo, Férid Boughedir — um realizador de cinema cuja origem é a Tunísia, mas ligado a França — dizia querer «demonstrar que numa pequena aldeia do meu país se pode fazer uma obra universal, apenas com elemento tunisinos». E acrescentava que a era actual de tecnologias dá «a imagem do mais rico que ganha e impõe um modelo único no planeta», havendo, contudo, «mais riqueza na mais recôndita das aldeias do Burkina Faso do que nos ambientes de um episódio folhetinesco do "Dallas"» (*Expresso*, 27-7-96). José Franco e muitos outros, entre nós, demonstram-no a seu modo. Basta olhar. Basta olhar e por vezes ouvir — Rafael Correia, por exemplo, leva à Antena 1 o seu "Lugar ao Sul" (sábados, das nove às onze), fazendo porventura pela cultura do povo português mais do que muitos decretos bem intencionados. E a tal "crise de identidade", que vai ganhando voz entre tantos cidadãos europeus,

arredada-se daqueles espaços.

3. É em férias que por vezes se revêem velhos amigos, se respecam velhos projectos, se visitam locais de saudade. Entre os primeiros, alguns livros pacientes de anos: postos em sossego; imperturbáveis; umas vezes ajeitando-se à fúria do tempo, casmurros, outras. Murchando, a maioria, num entardecer de ideias — muito poucos resistindo à idade.

Entre estes últimos, os de alguns poetas, e nem sempre em verso:

«... nesses azuis debruados a carmin, nesse rumor de longínquos carros de feno, nessas palavras hesitantes entre obediência e rebeldia, o homem aprisionou a luz e a sombra do verão, a fragância da juventude, os arabescos do vento nas dunas — tudo o que estaria condenado a perecer se não fora acolhido pelas suas mãos como a terra acolhe a semente».

Escreveu Eugénio de Andrade, dizendo não saber diferenciar as margens «da poesia e da prosa»

naqueles textos (*Os Afluentes do Silêncio*, p.99)

Noutra ocasião — o ténue alinhavar de ritmos na "Arte de Navegar", do mesmo autor:

«Vê como o verão  
subitamente  
se faz água no teu peito,  
e a noite se faz barco,  
e a minha mão marinheiro».

Por serem férias, o poeta recitou a sua poesia. Melhor: disse-a, como salientou. Por serem férias, falou da sua obra. Eugénio — como gosta que lhe chamem — contou um pouco de si e dos pôr-de-sois que gostaria de agarrar em palavras. E quei-xouse da pronúncia do sul, que lhe engole alguns ditongos e sílabas da métrica trabalhosa a que se dá o poeta, no seu labor de tempos e sons.

Pousada, vibrante, a voz evocava:

«No mais fundo de ti,  
eu sei que traí, mãe.

Tudo porque já não sou  
O retrato adormecido  
no fundo dos teus olhos.»

## AUTOMÓVEIS DE OUTROS TEMPOS

— Por António Nunes

Para quem ao ouvir falar de um automóvel português, apenas se lembra de um U.M.M. ou do mais recente SADO 550. O nome EDFOR pouco poderá significar.

Apesar disso, o EDFOR foi um dos mais dignos representantes dos primórdios da indústria automóvel em Portugal, a qual teria alguns representantes, tais como a MARLEI a PE, a OLDA, ou mais tarde ainda a PORTARO ou as já citadas U.M.M. e SADO. Isto para só citar as mais representativas.

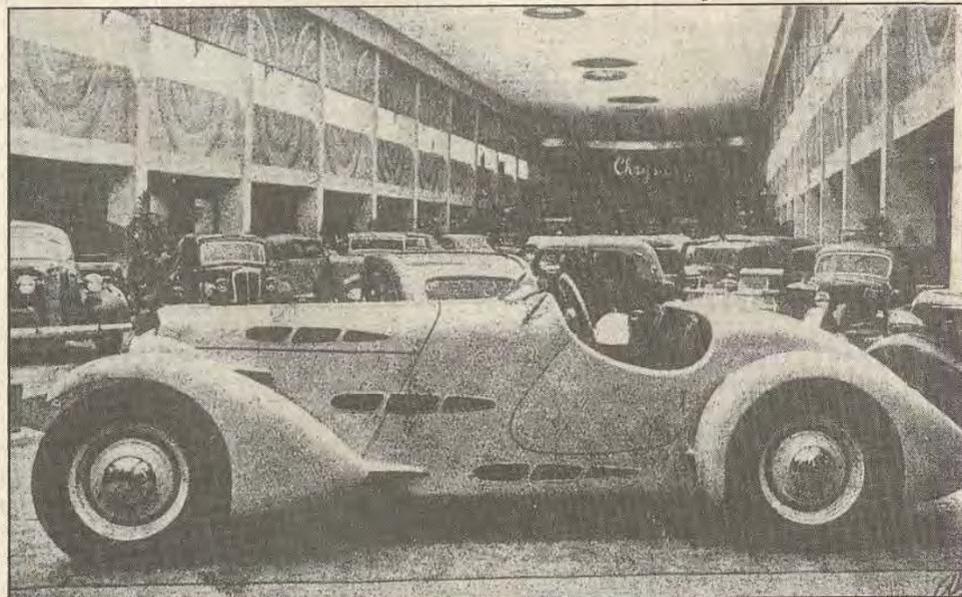
O Edfor nasceu em 1937 pelas mãos de Eduardo Ferreirinha, um

possuía uma carroçaria do tipo "coupe", podendo ser aberta ou fechada sendo totalmente concebida e produzida em Portugal, tal como a restante estrutura do carro (chassis). Em termos de propulsão a escolha recaiu sobre o motor Ford, motorização bem conhecida de Eduardo e seu irmão Jorge, que se dedicavam já à transformação de automóveis daquela marca.

Os restantes elementos mecânicos eram também aproveitados de modelos Ford ou, em alternativa construídos propositadamente pelo próprio Eduardo Ferreirinha. A carroçaria era em alumínio, tal como o chassis, que

A par do fabrico das primeiras unidades do modelo, seguia desde logo o começo da sua carreira desportiva, com participação em algumas provas portuguesas e outras extra-nacionais, como por exemplo no Brasil.

Mas com o advento da 2ª guerra mundial, o Edfor não teria tempo para consolidar o seu desenvolvimento e apenas seriam construídas 4 unidades, das quais 2 registadas com matrículas, RP-10-30 e NT - 10 - 68: o primeiro seria destruído no I Rali Internacional do Estoril em 1947; e o segundo encontra-se hoje nas mãos da família Ferreirinha, tendo sido perdido



No decorrer do XI Salão Automóvel do Porto, o Edfor esteve sempre em posição de destaque

pequeno empresário do meio automóvel da época, também um excelente piloto e transformador de automóveis.

Eduardo Ferreirinha veria o seu sonho realizado e apresentado no salão automóvel do Porto de 1937, no Palácio de Cristal, em Abril daquele ano.

Em termos técnicos o Edfor

pesava apenas 150 Kg, sendo a parte estética do tipo torpedo e com 2 lugares.

A suspensão era já regulável a partir do interior, sendo os travões auto-ventilados. Com um peso total de 980 Kg e um motor Ford de 8 cilindros em V e 3620 cc, o Edfor atingia os 160 Km/h.

o rasto dos outros dois.

Depois do fim da última Grande Guerra mundial, a fábrica Edfor estaria já definitivamente encerrada, pois as condições económicas do País não permitiam a continuação do sonho daquele que foi o precursor da primeira marca de automóveis verdadeiramente portuguesa.

## A morte do Marechal Spínola

— por Nuno Cardoso da Silva \*

— Cont. da 1ª página

multisecular de cooperação de raças e culturas, unidas pela língua à sombra da mesma bandeira. Profundamente patriota, Spínola foi, involuntariamente, um dos cozeiros da Pátria que tanto amava e que tanto queria ter servido. A tragédia de uma vida que veio a culminar na realização do oposto do que ardentemente desejava, só dificilmente será apreendida pela grande maioria dos que agora vêm pronunciar as palavras de circunstância que a sua morte exige.

Perante a História, Spínola terá, no entanto, de ser julgado separadamente pelo que fez no campo militar e no campo da política. Como militar, a sua vida foi uniformemente guiada pela vontade de servir, tendo sido um oficial de grande coragem e eficácia no campo operacional. Na sua primeira comissão em África, depois da eclosão do terrorismo em Angola, foi um comandante de batalhão que permanentemente acompanhava as suas tropas na actividade operacional — um dos muito poucos que tal ousaram fazer —, conseguindo com isso que os seus soldados, sargentos e oficiais estivessem prontos a segui-lo até ao inferno, se tal fosse necessário. A aura carismática que aí adquiriu, nunca mais o abandonou. Quando Salazar o convidou para assumir as funções de Governador e Comandante-Chefe na Guiné, o seu prestígio voltou a ter a oportunidade de se afirmar. Consciente de que a guerra só faria sentido se, simultaneamente, as populações viessem a ser protegidas e ajudadas a construir um futuro económico e socialmente mais justo, Spínola desenvolve acções de desenvolvimento e de apoio às populações que o tornaram extremamente popular e amado por essas mesmas populações. No campo propriamente militar, apesar de algumas dificuldades operacionais, e ao contrário do que geralmente se pensa, a grande maioria da população era controlada pelas tropas portuguesas,

e não havia parcela do território que não fosse percorrida pelas nossas forças, sempre que tal fosse operacionalmente significativo. Mas, a pouco e pouco foi-se tornando claro para Spínola, que só a actividade militar não chegaria para garantir a conquista da paz para a Guiné. Era preciso conquistar os corações de aqueles que se batiam contra nós, e isso só com negociações se podia fazer. Mas negociações sempre apoiadas numa superioridade militar, o que exigia a continuação de uma acção militar conduzida com agressividade.

A incompreensão e falta de vontade de Marcelo Caetano para correr os riscos inerentes a uma negociação na Guiné — já que se receava os efeitos que ela poderia vir a ter em Angola e em Moçambique, cuja situação operacional era francamente mais favorável, podendo até esperar-se que a guerra viesse a terminar por falta de capacidade ofensiva dos grupos independentistas —, fez gorar essas tentativas de negociação, criando um estado de espírito extremamente negativo, tanto em Spínola como nos seus oficiais do quadro permanente. Influenciado pela situação particular da Guiné, Spínola, uma vez regressado à Metrópole, lançou-se numa campanha de contestação à política do Governo relativamente ao Ultramar, que veio a culminar na publicação do seu livro *Portugal e o Futuro*, em que defendia uma solução global negociada, embora de forma a preservar a unidade da Metrópole com o Ultramar, sem a qual, na sua opinião, Portugal não poderia sobreviver como Estado independente.

As hesitações de Marcelo Caetano — que nem caminhava para uma situação federal, nem deixava que se tentasse a alternativa integracionista por alguns proposta —, os conflitos corporativos em redor da passagem de alguns oficiais milicianos ao quadro permanente, e a própria agitação criada à volta do livro de Spínola, acabaram por criar as condições

psicológicas para os actos de força que vieram a desencadear-se em 16 de Março e em 25 de Abril de 1974. Imprudentemente arrastado para a chefia de um movimento que não controlava, e sem capacidade ou vontade de utilizar a força contra os elementos mais subversivos que se tinham vindo a aproveitar do golpe militar, Spínola foi então sistematicamente levado a subscrever tudo aquilo que tinha condenado no seu livro. Incapaz de enfrentar com a energia necessária os problemas que lhe iam surgindo, Spínola acaba por se demitir de Presidente da República, abandonando o país à sua triste sorte. A sua acção subsequente, em redor do 11 de Março e depois, no Brasil e em Espanha, foi de pouca relevância.

A reacção ao extremismo de esquerda — que curiosamente só cristaliza após a independência da última Província Ultramarina — é conduzida por forças essencialmente independentes de Spínola, sendo os Comandos que garantem a capacidade operacional necessária ao controle da situação, em 25 de Novembro de 1975.

Regressado a Portugal, Spínola é reabilitado por aqueles que, tendo negado e combatido todas as suas ideias, acharam útil transformar o antigo inimigo num símbolo de tudo aquilo que ele lutara por evitar, talvez para o comprometer com as decisões destrutivas do período 1974-75, o que aliviaria de certa forma as críticas mais violentas que a nação viesse mais tarde a fazer aos responsáveis de uma descolonização tão ignóbil como destrutiva. A reabilitação de Spínola terá assim sido uma espécie de seguro de vida para aqueles cujas responsabilidades eram mais evidentes, e o velho general, uma vez mais, acabou por ser simultaneamente vítima e cúmplice dos políticos que ele detestava e que o detestavam.

\* Professor  
Universitário

# FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MOVIMENTO PAROQUIAL

### BAPTISMOS

No dia 28 de Julho — Ana Lúcia Mendes Dias, filha de Manuel Carmo Dias Almeida e de Cidalina Mendes Almeida Dias, residentes em Casal de Alge, Figueiró dos Vinhos.

No dia 28 de Julho — Jessica Laura Cipriano Fernandes, filha de Jorge Manuel Silva Fernandes e de Ana Cistina Lima Cipriano Fernandes, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 10 de Agosto — Sérgio Filipe André Aires, filho de Cândido Lourenço Aires e de Maria Emília Conceição André, residentes no Luxemburgo.

No dia 11 de Agosto — André Filipe Silva Pais, filho de José Carlos Pais Silva e de Anabela Mendes Silva, residentes em Ribeira de S. Pedro.

No dia 11 de Agosto — Carolina Inês Dias Oliveira, filha de António José Gomes Martins Oliveira e de Maria Madalena Rodrigues Dias Oliveira, residentes em Chávelho.

No dia 11 de Agosto — Catarina Pires Paiva, filha de Carlos Manuel Simões Paiva e de Paula Cristina Nunes Pires, residentes em Casal dos Ferreiros, Bairradas.

No dia 11 de Agosto — Jorge Daniel Simões Esteves, filho de Fernando Ribeiro Esteves e de Maria Helena Conceição Simões, residentes em Aldeia da Cruz.

No dia 11 de Agosto — Cátia Filipa Martins Coelho, filha de Leopoldo Santos Coelho e de Carla Martins Estêvão Coelho, residentes em Pedrogão Grande.

No dia 15 de Agosto — João Luís Godinho Simões, filho de Luís Conceição Simões e de Olívia Maria Carmo Godinho Simões, residentes na Alemanha.

No dia 15 de Agosto — Melany Susano, filha de Arménio Manuel Carrapato Susano e de Maria Cecília Pimenta Alves Susano, residentes em França.

No dia 18 de Agosto — Armando Manuel Fonseca Ramos, filho de José António Simões Ramos e de Maria do Rosário Je-

seu Fonseca, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 18 de Agosto — Pedro Miguel Dias Ferreira, filho de Pedro Alberto Martins Ferreira e de Sandra Cristina Silva Dias, residentes em Leiria.

No dia 18 de Agosto — Patrícia Isabel Mendes Ferreira, filha de Carlos Manuel Gomes Ferreira e de Célia Maria Godinho Fernandes, residentes em Aldeia Ana de Aviz.

No dia 18 de Agosto — Cristina Andreia Soares Lima, filha de Jorge Manuel Santos Lima e de Anabela Santos Soares Lima, residentes em Serra da Bica Quêluz.

No dia 18 de Agosto — Edgar Silva Godinho, filho de Fernando Manuel Godinho Silva e de Sandra Augusta Miranda Silva, residentes em Almada.

No dia 18 de Agosto — Tiago Alexandre Paiva Neves, filho de Joaquim Manuel Fernandes Neves e de Maria Isolina Simões Paiva, residentes em Lameiras.

No dia 18 de Agosto — Sara Silva Medeiros, filha de Luís Filipe Sequeira Medeiros e de Maria Isabel Campos Silva Medeiros, residentes no Luxemburgo.

### CASAMENTOS

No dia 20 de Julho — Alain Jean Camille Serrano de 31 anos de idade, filho de Henri Joseph Serrano e de Clement Boreuguer residentes em França e Teresa Maria Conceição Neves de 22 anos de idade, filha de Artur Graça Conceição Neves e de Elvira Conceição António Neves, residentes em França.

No dia 3 de Agosto — Luís Manuel Conceição Gonçalves, de 26 anos de idade, filho de José Anjos Gonçalves e de Olívia Conceição Simões, residentes em Ribeira do Douro e Cristina Maria Silva Carvalho, de 25 anos de idade, filha de José Carmo Carvalho e de Maria do Carmo Gonçalves Silva Carvalho, residentes em Douro.

No dia 4 de Agosto — Manuel Coelho Vitorino, de 25 anos de idade, filho de José Rosa Vitorino

e de Isaura Dias Coelho residentes em Bairradas e Cristina Maria Ferreira Gomes, de 29 anos de idade, filha de João Gomes Fernandes e de Maria José Ferreira, residentes em Aldeia Ana de Aviz.

No dia 4 de Agosto — Eduardo Santos David, de 30 anos de idade, filho de Adelino Silva David e de Judite Santos Coelho, residentes em Arega e Susana Maria Conceição Leal, de 20 anos de idade, filha de João Piedade Silva Leal e de Gracinda Rosa Conceição Nunes, residentes em Casal de Santarém.

No dia 10 de Agosto — Leopoldo Santos Coelho, de 21 anos de idade, filho de António Jesus Coelho e de Maria Amélia Mata Santos, residentes em Pedrogão Grande e Carla Martins Estêvão, de 20 anos de idade, filha de António Martins Estêvão e de Adelaide Maria Estêvão, residentes em Bairradas.

No dia 10 de Agosto — António Vicente Jesus Sardinha, de 54 anos de idade, filho de António Mendes e de Maria do Carmo Jesus, residentes na Covilhã e Maria Luisa Dias Estêvão, de 26 anos de idade, filha de Joaquim Maria Estêvão e de Isabel Dias Pires, residentes em Bairradas.

No dia 17 de Agosto — Filipe Manuel Ribeira Santos, de 22 anos de idade, filho de Cipriano Santos e de Cília Vinhas Ribeira, residentes em França e Mónica Figueiredo Dias, de 21 anos de idade, filha de Miguel Neves Dias e de Aurora Gil Figueiredo residentes em França.

No dia 17 de Agosto — António Carlos Nunes Francisco, de 26 anos de idade, filho de João Jesus Francisco e de Maria Jesus Nunes, residentes em Graça e Rosa Maria Marques Coelho, de 21 anos de idade, filha de Manuel Pires Coelho e de Maria Adelaide Marques, residente em Várzea Redonda.

No dia 24 de Agosto — José Carlos Batista Antunes, de 21 anos de idade, filho de José Silva Antunes e de Isolina Conceição

Batista, residentes em Douro e Paula Cristina Conceição Quaresma, de 22 anos de idade, filha de Armando Vitorino Quaresma e de Maria Emília Conceição Coelho, residentes em Sintra.

No dia 24 de Agosto — José Carlos Dias Simões, de 25 anos de idade, filho de Almerindo Simões e de Maria Carmo Dias, residente na Ribeira de S. Pedro e Marcia Sofia Pimenta Henriques, de 21 anos de idade, filha de Manuel osé Anjos Henriques e de Edite Lopes Silva Pimenta Henriques, residentes em Aldeia Ana de Aviz.

### ÓBITOS

No dia 16 de Julho — Joaquim Carmo Martins, de 56 anos de idade, casado, residente em Aldeia da Cruz.

No dia 24 de Julho — Isidora Jesus, de 95 anos de idade, viúva, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 29 de Julho — Almerindo Conceição Carvalho, de 58 anos de idade, casado com Hermínia Conceição Augusta, residentes em Chávelho.

No dia 2 de Agosto — Alberto Lopes Silva, de 84 anos de idade, viúvo, residente em Moinho de Cima.

No dia 3 de Agosto — Manuel Silva Paiva, de 53 anos de idade, casado com Etelvina Silva Simões, residentes em Aldeia Fundeiria, Bairradas.

No dia 10 de Agosto — José Conceição Mendes, de 65 anos de idade casado com Luciana Prendes Silva, residentes em Cabeças.

No dia 11 de Agosto — Isabel Pimenta da Silva de 50 anos de idade, casada com Fernando Henriques Silva, residentes em Marvila Bairradas.

No dia 14 de Agosto — Irene Maria da Encarnação, de 64 anos de idade, casada com Jorge Conceição Rosário, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 18 de Agosto — Celeste da Conceição Pimenta, de 63 anos, viúva de José Rodrigues Beirão, residente em Casal da Fonte - Bairradas.

# Vida do Jornal

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

5.180\$00 — Américo Anjos Gomes - Bairrão;

5.000\$00 — António Almeida - Parede; José Pedro Tavares Barbosa - Figueiró dos Vinhos; José Santos Félix - Almada;

4.430\$00 — José Jesus Simões - Aldeia Ana de Aviz;

4.000\$00 — José Silva Brás - Sacavém; Manuel Santos Vaz - Lisboa;

3.750\$00 — Olívia Gonçalves - U.S.A.;

3.000\$00 — Adelino Conceição Martins - Coimbra; Adriano Maria Gomes - Arega; Armindo Santos Lopes - Amadora; Manuel Joaquim Alves Godinho - Figueiró dos Vinhos;

2.500\$00 — Esaltino Ferreira Henriques - Sacavém; José Alves Silva Vinhas - Odivelas; José das Dores Abreu - Lisboa;

2.000\$00 — Adelino Silva Rodrigues - França; Adriano Conceição Silva - Aguda; Alfredo Santos Carvalho - Rio Mouro; Amador Dias Abreu - Lisboa; Amílcar Carvalho Rosinha - Sacavém; António Jesus Simões - Rio Mouro; António Passos Santos - Lisboa; Benilde Conceição Gonçalves - Ribeira de Alge; Eduardo Santos Godinho - Porto; João Carmo Dias - França; Joaquim Arinto Simões - Montijo; Júlio Ferreira Lourenço - Lisboa; Manuel Angelo Bruno David Silva - Tomar; Manuel Silva Dias - Portalegre; Maria de Fátima Bernardo - Castanheira de Pera; Octávio Jorge Almeida - Ribeira de Alge; Olinda Silva - França; Orlando Martins Duarte - Vale Milhaços; Serafim Pires Faria - Figueiró dos Vinhos;

1.700\$00 — Porfírio Santos Coelho - Amadora;

1.500\$00 — Amândio Lopes Marques - França; Amazilda Dias Lopes - Póvoa de Santo Adrião; Américo Alves Gonçalves - Parede; António Carlos Freitas Bernardes; António Nunes - Figueiró dos Vinhos; António Silva João - Lisboa; António Simões Assunção - Brasil; Fernando Coelho - França; Fernando Conceição Martins - Brasil; Fernando Farinha Silva - Algés; Isaura Gonçalves Lourenço - Parede; Jaime Conceição Martins - Brasil; José Carlos Pimenta Nunes - Coimbra; Manuel Ferreira dos Santos - França; Manuel Matos Coimbra - Lisboa; Maria Edite Dias Lopes - Lisboa;

1.250\$00 — Amílcar Tavares Campos - Odivelas;

1.200\$00 — António Rico Sarmento - Amadora; Marcolino Neves Abreu - Caldas da Rainha;

1.100\$00 — Armando Pereira Martins - Figueiró dos Vinhos;

1.000\$00 — Abílio Antunes Lopes - França; Acílio Lopes Marques - França;

Agnelo Almeida Cortez - Figueiró dos Vinhos; Agostinho Jesus Dias - Casal Alge; Aires Fernandes Esquina - Mó Grande; Alberto Conceição Jorge - Azeitão; António Antunes Assunção - Almofala de Baixo; António José Marques Mendes - França; António José Silva Caetano - Figueiró dos Vinhos; António Lopes Martins - França; António Manuel Godinho David - França; António Manuel Oliveira Rodrigues - Figueiró dos Vinhos; Armando Alves Dias - França; Benedita Maria Moraes Santos - Lisboa; Caciano Godinho - França; Carlos Manuel Marques - França; César Feliciano Carvalho - Lisboa; Cid Manata Pires - Minde; Cristina Maria Ferreira Gomes - Suíça; Delmira Inês Libório Miera - Amadora; Deolinda Ladeira Costa - Lisboa; Emília Jesus Nunes - Alemanha; Eurico Lopes Marques - França; Fernando Almeida Carvalho - Alemanha; Fernando Antunes Abreu - Castanheira de Pera; Fernando Conceição Mendes - U.S.A.; Francisco Ferreira Medeiros - Luxemburgo; Ilídio Brogueira Santos Agria - Rio Tinto; Isidro Conceição Simões - Figueiró dos Vinhos; Jaime Conceição Luís - Monte de Caparica; João Conceição Santos - Suíça; Joaquim Alves Simões - Nazaré; Joaquim Conceição Arinto - Sacavém; Joaquim Leitão Caetano - França; Joaquim Pereira Graça - França; Joaquim Pires - Brasil; Jorge Manuel Batista Coelho - Alemanha; Jorge Manuel Silva Simões - Carcavelos; José Alves Henriques Eiras - Pinheiro Bolim; José Batista Coelho - Alemanha; José Conceição Carvalho - França; José Cunha Ramos - Cerejal; José Domingos Dias Abreu - França; José Esteves - Odivelas; José Júlio Campelo; José Lopes Marques - Rio de Mouro; José Mendes Jorge - Figueiró dos Vinhos; Júlio Conceição Simões - Alemanha; Laurinda Ventura Lopes Silva - Figueiró dos Vinhos; Luís António Silva Lopes Atalaia - Setúbal; Manuel Conceição Godinho - Arega; Manuel Cruz - Figueiró dos Vinhos; Manuel Jesus Graça - Campelo; Manuel Jesus Simões - França; Manuel Martins Conceição Rosa - Luxemburgo; Manuel Santos Duarte - Campelo; Manuel Silva João - Alemanha; Maria Henriques Leal - Fontão Fundeiro; Maria Isabel Dias Abreu - Brasil; Maria Odete Graça Fidalgo - Queluz; Maria Teresa P. Coelho Vital - Castanheira de Pera; Mercedes Ventura Lopes Silva - Tomar; Nelson Armando Simões - Entroncamento; Patrocínia Rego Vaz - Lisboa; Rosalina Jesus Silva - Aldeia Ana de Aviz; Saúl Conceição Santos - Sacavém; Snack Bar Zé do Chumbo - Castelo Branco; Valdemar Jesus Lopes - Vila Facaia; Vergínia Rodrigues Frias Costa - Odivelas; Vitor Santos Vaz - Lisboa; Zilo Conceição Pires - Figueiró dos Vinhos.

## Notícias de Aguda

### BAPTIZADOS

No dia 20 de Julho — Sara Godinho Lopes, filha de Guilherme Fernandes Lopes e de Zamira Simões Godinho Lopes, residentes em Aguda.

No dia 4 de Agosto — Ivânia Filipa Jorge Fernandes, filha de José Alfredo Freire Fernandes e de Ivone Susana Santos Jorge, residentes em Almofala de Baixo.

### CASAMENTOS

No dia 27 de Julho — Abílio José Rocha Jorge, filho de Artur Simões Jorge e de Arminda Medeiros Rocha Jorge, residentes em Aguda e Deolinda Ferreira Nunes Jorge, filha de Maria Conceição Ferreira, residentes em Águas Belas.

No dia 3 de Agosto — Sérgio Paulo Conceição Simões, filho de Manuel Jesus Simões e de Irene Concei-

ção Joaquim e Célia Cristina Agostinho, filha de Artur Dias Agostinho e de Belmira Henriques Assunção Agostinho, residentes em Moninhos Fundeiros.

### ÓBITOS

No dia 16 de Junho — António Marques Jorge, de 77 anos de idade, casado com Júlia Conceição Ladeira, residentes em Aguda.

No dia 24 de Junho — António Piedade Pais, de 67 anos de idade, casado Jussefina de Jesus Afonso, residentes em Almofala de Baixo.

No dia 19 de Julho — Amélia Conceição Silva, de 82 anos de idade, viúva, residente no Bairro Industrial.

No dia 2 de Agosto — Avenilde Rosa Silva, de 78 anos de idade, viúva residente em Abrunheira.



## GALINHA COM CHAMPANHE

- 1 Galinha gorda
- 1 Garrafa de Champagne
- 2,5 dl de natas
- 1 Lata pequena de Champignons
- 25 Gr. de Manteiga
- Sal, pimenta e farinha

Parte-se a galinha em bocados e tempera-se com sal e pimenta.

Numa caçarola espaçosa põe-se a manteiga a alourar e deitam-se os pedaços da galinha nessa manteiga e vão-se virando e alourando. Quando estiver loura junta-se-lhe o conteúdo de uma garrafa de champagne, tapa-se a caçarola e deixa-se cozer.

Depois de cozida desossa-se.

No molho que ficou, junta-se 2 colherzinhas de farinha e leva-se a engrossar juntando-se-lhe os champignons salteados em manteiga, metade do conteúdo da lata dos champignons e as natas e volta ao lume para ligar e rectificar os temperos.

Serve-se a galinha num prato fundo acompanhado com arroz solto, ou batatas fritas e salada.

Para todas as nossas leitoras continuação de boas férias e um abraço da (Vóvó Dú)

## Culinária

## TARTE DE QUEIJO MARMORIZADO

- 2 chávenas de bolacha de chocolate
- 1/2 chávena de manteiga derretida
- 3 colheres de sopa de açúcar
- 750 grs de requeijão ou queijo fresco
- 1 chávena de nata azeda
- azeite com uma colher de (sopa) de sumo de limão
- 1 chávena de açúcar
- 2 colheres (de sopa) de farinha de trigo
- 3 ovos separados
- 2 colheres (sopa) de licor de cacau
- 180 grs de chocolate meio amargo derretido
- 1 chávena de chantilly

PREPARAÇÃO: Esmalhe as bolachas à mão ou no liquidificador. Depois de moídas misture-lhe a manteiga e o açúcar. Espalhe e aperte bem no fundo de uma forma com 22 cms de diâmetro. Guarde no frigorífico enquanto prepara o recheio.

Aquece o forno a 170°C

Numa tigela bata bem o requeijão ou queijo fresco, a nata azeda o açúcar e a farinha de trigo. Junte as gemas uma a uma, batendo após cada adição.

Bata as claras em castelo e adicione a mistura de queijo com cuidado e finalmente junte a mistura do licor de cacau.

Deite este preparado numa forma forrada com as bolachas.

Regue com o chocolate derretido e frio. *Espero que gostem desta receita.*

# REVISÃO CONSTITUCIONAL

## FIM DO S.M.O. ... E OS EXCESSOS DA REVOLUÇÃO

PELO CORONEL MANUEL BERNARDO

### Artº 276º da Constituição

1. O Serviço cívico é obrigatório nos termos e pelo período que a lei prescrever.
2. A lei determina as condições em que o serviço cívico toma a forma de serviço militar. (...)

Proposta de Revisão Constitucional do Prof. Jorge Miranda, de 5/2/96

Quando há meses atrás, num semanário lisboeta, pretendi desmascarar a falta de credibilidade do autor (militar) de uma proposta de revisão constitucional, em relação às Forças Armadas, não esclareci qual era a minha opinião sobre esse assunto.

O "cerne" da proposta daquele militar seria o "acabar com o Serviço Militar Obrigatório (S.M.O.), dando lugar à profissionalização das Forças Armadas". Não será grande novidade, já que essa mesma intenção está contida nos projectos das juventudes partidárias dos dois maiores Partidos portugueses e que, segundo um dirigente do PSD (Pacheco Pereira), é o resultado do facilismo dominante na sociedade.

Assim, aquele proponente fez também, neste aspecto, a sua "evolução racional", ao avançar com uma posição, curiosamente contrária à do PCP, que, pela boca do seu líder carismático, Álvaro Cunhal, defendeu a manutenção do S.M.O..

Na minha opinião, deverá continuar a existir um sistema mixto, mas mais de acordo com as necessidades reais das FAs, e que daria a qualquer poder político, instalado no País, a margem de manobra, suficiente para enfrentar eventuais crises na Europa ou em África (incluindo o Norte deste Continente), onde Portugal possui os seus interesses estratégicos.

Parece não ser esta a ideia de um dos pais da Constituição de 1976, o Professor Jorge Miranda, ao propôr apenas a obrigatoriedade de um serviço cívico, sem qualquer tradição em Portugal.

A este propósito recordo que, em 1975, os revolucionários da linha PCP/MFA também defendiam que as forças de segurança se transformassem nos designados "cívicos". Isto é, pretendia-se retirar autoridade à PSP e à GNR, tornando assim muito complicado o cumprimento da sua difícil missão de proteger os cidadãos e os bens públicos e privados. Curiosamente sucede actualmente o mesmo, quando se provocam campanhas de opinião pública contra as polícias, a pretexto de casos

pontuais ocorridos nas esquadras, como o sucedido com o escabroso crime de Sacavém. Depois, quem fica prejudicada é a população, pela falta de ânimo e interesse que daí poderá advir para a segurança dos cidadãos, por parte dos agentes de autoridade.

### OS EXCESSOS REVOLUCIONÁRIOS

Em meu entender deve tentar-se assumir o passado, mesmo o mais doloroso, para se conseguir enfrentar o futuro com maior determinação e perseverança. É nessa perspectiva que, na sequência de um trabalho publicado há dois anos, sobre o pré-25 de Abril e reeditado este ano, tenho prosseguido uma investigação referente ao ocorrido no PREC (1974-75), praticamente desconhecido da nossa juventude.

A título de exemplo, poderei referir um texto publicado pela Imprensa Nacional, intitulado "Relatório da Comissão de Averiguação de violências sobre presos sujeitos às autoridades militares", datado Julho de 1976. Essa Comissão foi presidida por um ilustre cavaleiro de renome internacional, Brigadeiro Henrique Calado e incluía mais um Oficial de cada um dos Ramos das FAs e quatro juristas (um deles foi o já falecido Dr. Francisco Sousa Tavares). Dele se retiraram breves extractos das elucidativas conclusões:

(...) Houve centenas de prisões arbitrárias, sendo de destacar as efectuadas na sequência do "28 de Setembro" e do "11 de Março", em 28 de Maio de 1975 (contra elementos do MRPP), e as desencadeadas, com cariz diferente, a partir do Regimento de Polícia Militar; (...)

Foram exercidas sevícias sistemáticas sobre presos, com o fim de os humilhar e lhes infligir castigos corporais, traduzidos em agressões, rastejamento no solo, corridas forçadas, banhos frios com mangueira e imposição de beijarem as insígnias duma unidade militar, incrustadas no pavimento. (...)

Houve casos de tortura moral, traduzidos em insultos, manobras de intimidação e amea-

ças, inclusive com armas de fogo. (...)

Elementos civis, por vezes armados e pertencentes a organizações partidárias (PCP e UDP), prenderam ou colaboraram na prisão de numerosas pessoas. (...)

Em muitos casos, os detidos foram libertados ao fim de largo tempo, sem lhes ser comunicado ou explicado o motivo da detenção ou formulada qualquer acusação (...)

Os períodos de incomunicabilidade ou isolamento também dependeram do arbítrio das entidades militares, tendo alguns detidos sofrido períodos desse regime que chegaram a atingir 5 meses, com a consequente privação de exercício físico ao ar livre (...)

Durante o período de incomunicabilidade ou isolamento, os detidos foram, em regra, impedidos de contactar com advogado ou defensor.

Se a estas anormalidades, se juntarem os saneamentos efectuados a militares e civis - centenas de oficiais foram colocados na reserva compulsiva, sem serem sequer ouvidos, verbalmente ou por escrito, dos motivos dessas decisões — poderemos ter uma ideia do clima de terror vivido, então, na sociedade portuguesa.

### SAMORA MACHEL COM GUIA DA EDUCAÇÃO PORTUGUESA

Um outro documento também bastante significativo é o artigo de opinião do recentemente falecido escritor,

Virgílio Ferreira, publicado nas edições de 4 e 5/11/75 do diário "Jornal Novo", então corajosamente dirigido por Artur Portela Filho, intitulado "Sectarismo à Escola", e onde nos elucida sobre as diatribes efectuadas na área da Educação (Neste jornal colaboravam, também, no combate contra a ditadura comunista que se pretendia implantar em Portugal, outros intelectuais, como Vitorino Nemésio, Eduardo Lourenço e Proença de Carvalho). Dele se transcreve:

(...) Furtivamente, uns luminaires anónimos do MEIC (Ministério da Educação e Investigação Científica), assim dados na aparência como se fossem o próprio MEIC, vão impingindo o seu sectarismo partidário na orientação da escola. Dissotivem, entre outros, um sinal quando pretendi matricular um miúdo em Inglês, no 7º ano de escolaridade. Que não. Em Inglês, não, porque só se admitia a matrícula na língua estrangeira já estudada anteriormente. E como a língua estrangeira estudada anteriormente era o Francês, que é mais fácil ou generalizada entre nós, nada feito (...). E eis que pessoa amiga, que assistiu a uma sessão "sensibilizadora" para os professores do 7º ano, me disse terem-lhe dito que o Inglês era subversivo por ser uma língua "imperialista" (...)

Poderia supor-se que os pedagogos ministeriais estavam interessados em adaptar os professores a novos métodos de ensino, à remodelação das matérias, a novas maneiras de professorarem. Não: o que acima de tudo lhes interessou foi trabalhá-los por dentro a agulheta, raspar-lhes resquícios de infecção "reaccioná-

ria" e depois injectar-lhes uma forte amálgama de marxismo, como em dente cariado. (...)

Mais eis aí um outro livro curioso, destinado à "sensibilização" dos professores (e alunos), ou seja à sua manipulação ou lavagem à agulheta e que é o "Fazer da escola uma base para o povo tomar o poder", de Samora Machel. Já o título é estimulante (...)

Não deixa de ser curioso que se vá buscar aos confins de África, e onde só agora se ascende à libertação, digamos à História, um mísero folhetinho de quem se vê assim erguido a mestre de um país europeu com oito séculos de cultura. (...)

Mas que nos diz o folhetinho? Que notícias nos traz de África para nos ilustrar ou evangelizar? No fundo, trata-se de um "vademecum" de extensão política local às escolas. É a Frelimo nos estudos. Mas nós não somos, não queremos, nem podemos ser a Frelimo. Evidentemente que há anotações válidas para qualquer escola. Mas há outras que nos são alheias mesmo contrárias. Para Machel, por exemplo, o professor deve "fazer compreender a universalidade da matéria e a dialéctica do seu desenvolvimento, rompendo com o peso arcaico do sobrenatural".

Quer dizer, para os pedagogos ministeriais, que nos impingem o folheto, o professor, seguindo o evoluto Machel, deve ir talvez para a aula fazer leituras aturadas do Tomás da

Fonseca e da "Velhice do Padre Eterno". Simplesmente, não é bem isso que nos propomos - regressar à propaganda anti-religiosa dos tempos mais ou menos repúblicos (...)

Que significa essa descoberta tocante (...) de que "o amor, o casamento", devem ser concebidos "como um estímulo para a transformação mútua ao serviço das massas"?

(...) foi isto que os luminaires do MEIC foram buscar aos confins de África para nossa ilustração. (...)

Recordo que este MEIC era dirigido pelo camarada Major José Emílio da Silva, Ministro da Educação e Cultura dos governos provisórios de Vasco Gonçalves (4º e 5º), que tomaram posse na sequência do 11 de Março (28/3/75 e 8/8/75) e que regressara poucos meses antes de Angola, onde, na equipa de Rosa Coutinho, "facilitara a vida ao MP-LA...". No entanto, em Novembro, já era Ministro dessa pasta, o também camarada Major Vítor Alves, mas do VI Governo provisório de Pinheiro de Azevedo, quase a "entrar em greve", por não ter força suficiente para governar.

Naquele período revolucionário, de 25 de Abril a 25 de Novembro, como se encontra atrás sobejamente elucidado, praticaram-se as mais diversas agressões culturais e sociais ao Povo Português, assim como foram negados a muitos milhares de cidadãos os mais elementares Direitos do Homem.



\* Associada nº 331 da APECA (Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade Auditoria e Administração)

- \* CONTABILIDADE
- \* FISCALIDADE
- \* APOIO ADMINISTRATIVO
- \* SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências: (Bancárias, Comerciais e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Caramelo - Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371

ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257



### LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

de José Miquel Sincer e Sepúlveda

- \* Próteses Acrílicas
- \* Próteses esqueléticas
- \* Consertos Rápidos

Horário de Funcionamento:

2ª a 5ª Feira — das 9.30H às 13.00H e das 15.00H às 19.00H  
6ª Feira — das 9.30 às 13.00H e das 14.00 às 16.00H

Quinta do Cêro - Várzea Redonda 3260 Figueiró dos Vinhos  
Tel. (036) 53491

# A Feira de S. Pantaleão

A Feira de S. Pantaleão, realizada nos últimos dias de Julho (26, 27 e 28), teve, como de costume, grande animação: muita gente nas ruas, muita afluência de forasteiros, espectáculos, bailes, "stands" de venda - de guloseimas, dos mais variados artigos de utilidade (como vestuário) de artesanato -, tantos motivos de atracção que discriminá-los se tornaria enfadonho, o que, nem de longe, foi o certame.

Pela primeira vez, pensámos na designação da festa. Por um lado, "Feira"; por outro, "de S. Pantaleão". Havia, admitimos, uma contradição. Uma feira, sendo exclusivamente profana, porquê com o nome de um Santo? E porquê de S. Pantaleão? Quais as ligações do Santo com Figueiró dos Vinhos?

A curiosidade venceu em parte a nossa ignorância. Foi assim que consultámos a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a Vida dos Santos, a obra de Cândido Teixeira dedicada à nossa região e as Memórias Arqueológicas, de Monsenhor J. Augusto Ferreira.

Fundamentalmente - repetimos -, o que nos intrigava era o facto de S. Pantaleão dar o nome a uma feira nesta Vila.

Encontrámos, também em parte, uma explicação. Detivemo-nos no que considerámos mais importante, sem aprofundar a pesquisa, cujos resultados iriam exceder o âmbito das páginas de um jornal.

## MÁRTIR E SANTO

Em suma.

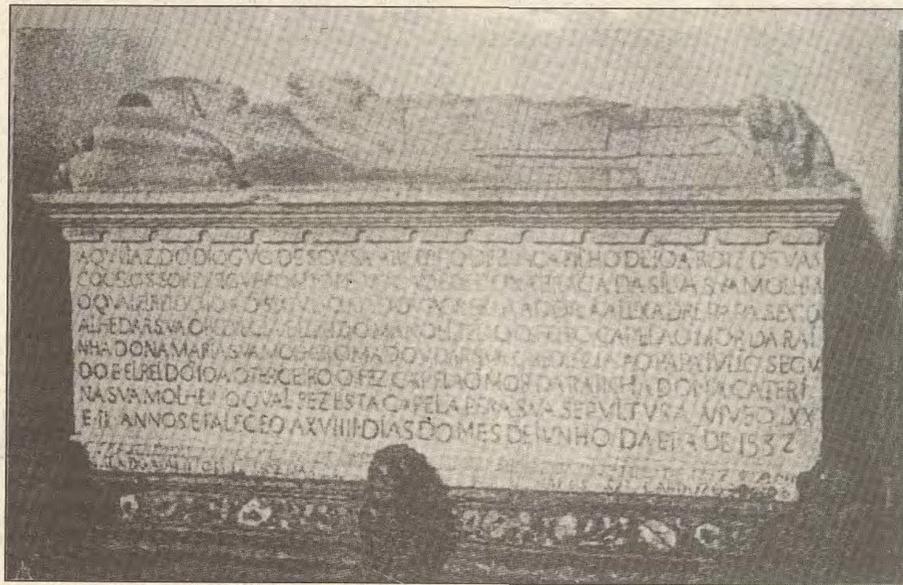
Começando por S. Pantaleão, foi médico e mártir, nascido na actual Turquia, em 27 de Julho. A ressurreição de uma criança morta o fez converter ao cristianismo, recebendo o baptismo. Outros milagres, sempre em nome de Jesus Cristo, conseguiu. A inveja de outros médicos levou-os a acusarem-no de cristão, perante o imperador Maximiano (286-305), que o mandou atormentar e torturar até à morte. A sua glória foi celebrada pelos fieis, que levantaram templos com o seu nome.

Segundo se crê, em fins de 1453, o corpo de S. Pantaleão foi trazido, rio Douro acima, numa embarcação, tripulada por arménios, que fugiram de Constantinopla, quando os maometanos conquistaram a capital do Império do Oriente. Os próprios arménios depositaram, na Igreja de S. Pedro de Miragaia, a caixa que continha as relíquias do mártir e por ali se acoitaram, ficando o local conhecido por Rua dos Arménios.

Em Dezembro do mesmo ano, a peste assolou o Porto e os seus habitantes ergueram preces ao Santo, que foi proclamado padroeiro da cidade, em sucessão de S. Vicente, que já havia sucedido à Vir-

gem. Em 12 de Dezembro de 1458, por ordem do bispo do Porto, D. Diogo de

Pantaleão, em Figueiró dos Vinhos. D. Diogo de Sousa nas-



Túmulo do Arcebispo D. Diogo de Sousa (Séc. XVI) na Sé Catedral de Braga

Sousa, as relíquias de S. Pantaleão foram trasladadas para a Sé Catedral. Em 1981, o Santo deixou de ser o padroeiro dos portugueses.

## D. DIOGO DE SOUSA FIGUEIROENSE DE RARAS VIRTUDES

E aqui surge o nome-chave da Feira de S.

ceu nesta Vila em 1460, filho de João Rodrigues de Vasconcelos, Senhor de Figueiró dos Vinhos e de Pedrogão, e de D. Branca da Silva, irmã de Diogo da Silva, arcebispo de Braga.

O pai militou em Marrocos, onde caiu cativo dos mouros, de cujas mãos D. Diogo Pereira o salvou. O Rei D. João II, satisfeito dos serviços de João de

Vasconcelos, o mandou viver e descansar na sua vila de Figueiró dos Vinhos, onde passou o resto da sua vida.

O filho teve percurso notabilíssimo. Com a devota vênua, transcrevemos, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, partes da sua biografia:

"... Fez os estudos preparatórios em Évora e frequentou as universidades de Salamanca e de Paris, onde se doutorou. Regressando a Portugal, foi nomeado deão da Capela real, antes de 1493, pois neste ano e nessa qualidade fez parte da embaixada a Roma, na armada enviada por D. João II para prestar homenagem e obediência ao papa Alexandre VI. Este mesmo papa proveu-o na Sé do Porto e confirmou-o bispo da mesma.

mor da rainha D. Maria, portanto aproveitou esta amizade de el-rei e a situação que tinha na corte para favorecer a sua igreja", sendo a mais notável das suas negociações aquela por que em 1502 alcançou da coroa a liquidação das contas respectivas à pensão anual de 3.000 libras de moeda antiga que D. João I contratara dar á Sé pela jurisdição civil e crime da cidade (a qual jurisdição era dos prelados portucalenses), liquidação que até aí se não havia cumprido inteiramente e que fora sempre uma ambição de todos os prelados do Porto anteriores a este, desde o contrato. Tendo-se instituído logo em 1502 na cidade e instalado no claustro velho da Sé a Confraria de N.ª S.ª da Misericórdia, obedecendo ao notável movimento de assis-

II "e tratar de outros assuntos de interesse do Estado, para o que se fez acompanhar do doutor Diogo Pacheco", o que o prelado alcançou inteiramente: pelas bulas Orthodoxoe fidei e Militans eclesiae, de 12-VII-1505, respectivamente, concede o papa a D. Manuel I por dois anos a Cruzada para a Guerra contra os infiéis no Norte de África, e aprova os novos estatutos da Ordem de Cristo. Por letras apostólicas do dia anterior, já D. Diogo de Sousa havia obtido do pontífice, por apresentação do rei de Portugal, a confirmação do arcebispado de Braga, tendo D. Jorge da Costa renunciado segunda vez da nomeação que para o arcebispado referido fizera o papa sem consultar o rei português, que a não reconheceu. Estava de regresso a Portugal em Outubro de 1505, e no mês seguinte entrou no arcebispado bracarense.

## RECONSTRUINDO UMA CIDADE

Ia começar o período mais importante da sua vida, com a sua série de altas e vultuosas realizações em Braga, tais e tantas, que se tem considerado um como segundo fundador desta cidade. "D. Diogo de Sousa - escreve mgr. J.A. Ferreira - que veio de Roma onde encontrara a Renascença no mais elevado apogeu do seu desenvolvimento, trouxe para Braga os fulgores desse movimento artístico e literário, e empreendeu mudar a face da velha cidade, e foi ainda mais longe, porque, não podendo quebrar as muralhas de pedra que a cintavam e apertavam, constituiu em volta dela uma cidade nova, mais ampla, mais iluminada, e mais arejada".

Logo depois de chegado a Braga, reuniu sínodo a 15-XII-1505, nos paços arceiepiscopais, presidindo o prelado e deliberando-se nele conceder o clero ao arcebispo, para remissão das dívidas em que encontrara a Sé Catedral, um subsídio bastante - o que mostra que D.

## EM BRAGA

Em 1505, foi enviado a Roma por embaixador por D. Manuel I, para prestar homenagem ao papa Júlio

Diogo de Sousa realizou a sua vultuosa obra em Braga sem ter encontrado nos cofres arceiepiscopais qualquer saldo, antes pelo contrário: a sua obra principiou por pagar dívidas. Também se crê que deste sínodo resultaram as quase imediatas Constituições diocesanas feitas a seu mandado. Os novos Estatutos foram outorgados em meados de 1516, e talvez resultassem do sínodo, como novas edições do Breviário e do Missal Bracarense. Tendo o cônego Diogo Gonçalves iniciado a edificação do Hospital de S. Marcos, junto aos muros da cidade, D. Diogo de Sousa, encarregou-se da obra até final, dotando-a de estatutos e de bens suficientes para se manter. Esta obra tem grande importância, pois a assistência pública em Braga havia chegado a grande decadência e penúria; todavia, as funções daquela instituição foram de início de uma albergaria.

De seguida, procedeu aos trabalhos da instituição da Misericórdia, anteriormente a 1514, talvez bastante, apesar de o prelado a ter instalado na capela do claustro da Sé (hoje chamada "capela de D. Diogo de Sousa" por a ter instituído), a qual data de 1513, contendo-se nos respectivos estatutos que fora destinada para sepultura do arcebispo e dos cônegos e para os confrades da Misericórdia terem nele a sua confraria.

No capítulo da obra de assistência do prelado, deve ainda mencionar-se a fundação de "alfândegas" ou hospícios para alojamento dos almocreves ou negociantes que abasteciam, de fora, a cidade, onde não havia então estalagens ou albergues.

Em 1513, ordenou a trasladação dos ossos do Conde D. Henrique e de D. Teresa para um sarcófago com seu epitáfio, por consentimento de D. Manuel I, mas nos fins do séc. XVI, separaram-se os ossos de D. Teresa para outro sarcófago que D. Diogo de Sousa mandara construir na dita capela para si pró-

prio, mas em que, afinal, não quis sepultar-se. Morrendo D. Manuel em 1521, ficou o prelado por um dos seus testamenteiros.

## O MATERIAL E O ESPIRITUAL

Devotado aos melhoramentos materiais, não esqueceu o arcebispo os espirituais, e assim abriu na cidade os Estudos Públicos na antiga capela de S. Paulo e anexos, junto à igreja de Sant' Iago da Cidade (hoje desaparecidos). Os Estudos, cuja obra fez o arcebispo à sua custa, principiaram com quatro professores, dois de ler e escrever e os outros de Gramática e Lógica.

Para a biblioteca da Sé, mandou fazer casa própria além da crasta, dotando-a do indispensável mobiliário. Sobre as ruínas do velhíssimo mosteiro de Montelhos (S. Frutuoso), ordenou a construção de um mosteiro franciscano, em 1523, e da igreja de S. Jerónimo para serviço paroquial, e para ficarem livres na outra, que era curada, os religiosos. Quanto às mais obras de engrandecimento material de Braga, resume-as mgr. J. A. Ferreira desta sorte: "assim, D. Diogo de Sousa abriu ruas, como a rua nova de Sousa, desde a fonte de S. Geraldo até à porta Nova de Sousa, a qual era um chão cerrado de quintais, que comprou para a fazer e calçar; fez a travessa (rua do Cabido), que vai da rua Nova de Sousa para o largo de Sé, pois antes não havia por ali serventia; junto à porta Nova de Sousa fez de um lado uma praça para venda do peixe, e do outro um chafariz; fez a praça diante da Sé para a venda do pão, e ali mesmo levantou o novo edifício dos Paços do Concelho. Comprou para esta obra, quatro moradas de casas que se derribaram... Alargou a rua de Maximinos e a rua do Campo, e abriu a rua de S. Marcos (rua de S. João), da capela-mor da Sé até à porta de S. Marcos, e para isto comprou muitas casas e quintais; fez importantes obras no Paço

Archiepiscopal... fez canalizar água boa e abundante para a cidade e construiu fontes públicas, algumas das quais ainda existem...; em volta dos muros da cidade velha, fundou então uma cidade nova, ampla e arejada, onde estão hoje as melhores praças de Braga, cujos nomes... indicam a procedência dos prédios rústicos de que derivaram, os quais comprou à sua custa D. Diogo de Sousa e converteu em rócios públicos. Abriu a rua dos Granjinhos, do Hospital de S. Marcos para a igreja de S. Lázaro...; fez de novo a igreja de Nossa Senhora-a-Branca; no Campo de Santana mandou levantar a ermida de Santa Ana, de forma poligonal, e em volta dela fez colocar os marcos milionários das dife-

rentes vias romanas, que saiam desta cidade; finalmente, reedificou a capela de Santa Marta do Monte. Manuel, tendo-o feito capelão-mor da rainha D. Maria sua mulher, e mandou dar sua obediência ao papa Júlio II, e el-rei D. João III o fez capelão-mor da rainha D. Catarina sua mulher, o qual fez esta capela para sua sepultura. Viveu LXXII anos, e faleceu a XIX dias do mês de Junho de 1532. E tresladado do meio da capela aos XXII de Fevereiro do ano de 1817, sendo Administrador o Tesoureiro-mor Manuel Inácio de Matos Sousa Cardoso".

A Feira de S. Pantaleão, na data do nascimento de D. Diogo de Sousa (27 de Julho), constituirá, apesar de profana, homenagem ao médico que foi mártir. Lembrança de que o prelado, embora absorvido pela gigantesca obra que

fez de Braga outra cidade, por sua dedicação à Igreja, pela atenção e auxílio que deu aos necessitados, apesar dos cometimentos de que os Reis de Portugal o encarregaram, não esqueceu a sua terra: Figueiró dos Vinhos. Como, porventura o provam a bela imagem de S. Pantaleão e a relíquia do Santo, existentes na Igreja Matriz da Vila.

Cabe aos eruditos ir mais longe na história da nossa terra, que vem desde 1174. Uma história em que abundam, séculos fora, distinguidas figuras da vida nacional, civil, militar e religiosa.

Cabe-lhes, também, corrigir erros deste trabalho, por nós publicado com a impertinência a que os ignorantes normalmente se afoitam.

## CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

### REPORTAGENS

- Reuniões
- Casamentos/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagens de modelos, etc.

### SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8

- Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português: aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc., NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MANUEL ALVES DA PIEDADE**CLÍNICA GERAL  
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3<sup>as</sup> Feiras  
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6  
Telef. 52604  
Figueiró dos VinhosInformações  
Telef. (039) 716314**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**LUÍS FRIAS FERNANDES**

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA  
BRÔNQUICA

Consultas por marcação

☎ 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA**

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere  
(3 Km de Cabaços)Consultas: 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> feiras. Sábado só por marcação  
Telefone 036 - 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 2<sup>a</sup> feira  
Marcação: Telefone 01 - 8488409**ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1<sup>o</sup> Dt<sup>o</sup>

Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6<sup>o</sup> andar - Sala 601

Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

**CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA**

PAULO CASTRO SOUSA

Cirurgião Oftalmologista

Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos  
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de CoimbraDoenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular  
Campimetria - Estimulação visual em crianças - OrtópticaConsultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames  
Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David  
(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÉRA**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19  
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

Advogado

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1<sup>o</sup>  
Telef. 53450/036  
Alvaiázere — Telef. 656115/036**FERNANDO MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1<sup>o</sup>  
Telef.: 52329  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**FILIPE MOREIRA**

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, N<sup>o</sup> 5 - Telef. 52493  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ESSERP — ESCRITÓRIO  
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**CONTABILIDADE, FISCALIDADE  
CONTENCIOSO E ESTUDOS**Zulmira Fernandes**

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1<sup>o</sup>

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**RAÇÕES SOJAGADO**RAÇÕES  
SOJAGADODISTRIBUÍDAS  
NA REGIÃOPor  
DAVID & DAVID, LDA  
TELEFONESRes. ESTABELECIMENTO Res.  
52676 53431 53107FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEF. 52676**RÁDIO LITORAL  
DO CENTRO**97.5  
FM

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA

"A Nossa Publicidade Vende Mesmo"

Bairro Teófilo Braga, 16

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6<sup>o</sup> piso

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA  
PARA TODOS OS  
CURSOSTAÇAS \* TROFÉUS  
MEDALHAS DESPORTIVAS

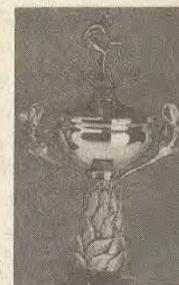
PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista  
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SANTAR** Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS

- |                                   |                       |
|-----------------------------------|-----------------------|
| • BOCA E DENTES .....             | • ELECTROCARDIOGRAMAS |
| • CLÍNICA GERAL .....             | • AUDIOGRAMAS         |
| • CARDIOLOGIA .....               | • RX À BOCA           |
| • DERMATOLOGIA .....              | • TERAPIA DA FALA     |
| • OFTALMOLOGIA .....              |                       |
| • ORL (OUVIDOS E GARGANTA) .....  |                       |
| • PSIQUIATRIA .....               |                       |
| • NEUROLOGIA .....                |                       |
| • GINECOLOGIA - OBSTETRICIA ..... |                       |

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 86300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

**TAXI  
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633  
Praça e Residência  
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- LEIA
- ASSINE
- DIVULGUE

JORNAL DE  
FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS— 90 POEMAS  
— 150 PÁGINAS  
— CAPA A CORESPOESIA  
DE LEITURA  
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00  
(Despesas de  
Correio incluídas)  
VENDA A FAVOR  
DAS OBRAS DE  
RECUPERAÇÃO  
DO CONVENTO  
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL  
DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS



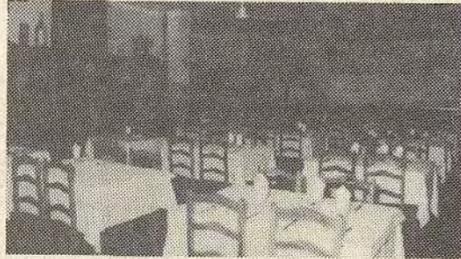
## RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luís**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas,  
Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

*Leitão assado à "Paris"*  
*Churrasco na brasa*



### PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

*Temos também um serviço à lista variado  
para satisfazer o seu gosto*

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações  
c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDE-SE

2100 m2 de terreno, com licença  
de construção, ao fundo do  
Casal de S. João - Banco Ultramarino,  
com frente para a estrada nº 237

Contactar: **Floripes A. Silva**  
Figueiró dos Vinhos



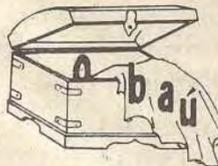
## SIPICAL

—DE—  
**Jorge M. A. Silva**

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc.  
em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

**Alta Perfeição — Entregas Rápidas**

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**  
**ATOALHADOS • CAMISARIA**  
**LINGERIE**  
**QUALIDADE \* BONS PREÇOS**  
**VISITE-NOS**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40  
(Frente ao Terrabela)  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDEM-SE

Duas casas germinadas  
rés-do-chão e primeiro andar,  
com construção recente,  
em **Portelão**.

Contactar: **Telef. (036) 52678**

**Fernandes & Caetano, Lda.**  
AGENTES PETROGAL

**GALP** gás SINGER  
HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## O CANTINHO DO LOURENÇO PETISCOS

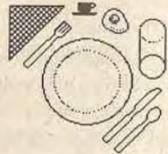
Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CANOCALOR — Aquecimento, Ldª ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre  
TELEF. 92581  
VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

## CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



Almoços - Lanches - Jantares  
**ESPLANADA**  
Servimos Festas, Casamentos,  
Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3  
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

## M. TEIXEIRA

**LECAR**

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,  
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria  
**DROGARIA**

Telefones  
Estabelecimento - 52481  
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FLORISTA VILA FLOR

de **LÚCIA C. FIDALGO**

COROAS, PALMAS,  
RAMOS PARA NOIVA  
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS  
ARRANJOS DE IGREJAS E  
RECEPÇÕES



AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

## STAND ANTÓNIO COELHO

Ligeiros:

Toyota XLI 1.3 5p 1995  
Ford Escort 1.3 cl 5p 1994  
Ford Fiesta 1.1 5p 1995  
Opel Corsa 1.2 5p 1996  
Opel Astra 1.4 5p 1996

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS  
Zona Industrial \*Pedrogão Grande  
tel (036) 46386 \* telm 0931 351793

E

Comerciais:

Toyota 9 lugares 1990  
Toyota 4x4 c/madeira 5 l. 1991  
Toyota 150 c/madeira 3 l. 1996  
Ford transit 9l. 1989

STAND TOYOTA  
Figueiró dos Vinhos  
tel (036) 52535

**CONFETARIA SANTA LUZIA**



*A. C. Campos*  
Especialidades  
em Pão de Ló  
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telef. 52129

Doces Regionais

## PASTELARIA E GELATARIA

**RENAT'OS**



DE **ALFREDO QUINTAS**

Telef. 52566  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Foto Melvi, Lda

Reportagens Fotográficas e em vídeo  
para casamentos e baptizados

Passes rápidos e normais

Molduras por medida

Venda de material fotográfico

**R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefones (036) 53474 - 52785

## ARRENDAM-SE

Dois bons armazéns, garagens ou outros fins,  
com estacionamento privativo, na Pedreira.

Informa: **António Lopes Santos**

Telefone (036) 52131/633

**ALUGA-SE DIARIAMENTE**  
**EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
**APARTAMENTO COM:**

Sala, Dois quartos e cozinha  
Trata: — *Fábrica do pão de ló*



(036) 52129

**"HUMARTE - IMPORTAÇÃO  
& EXPORTAÇÃO, LDA."**Travessa da Torre, nº 5-A  
FIGUEIRÓ DOS VINHOSCONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Nº de Matrícula 00398/951114 Nº de Identif. de P. Colectiva 501304452  
Nº de Inscrição 3 Nº e data de Apresentação 01/960806

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

— Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 1º, ficado com a redacção, a seguir reproduzida:

A sociedade continua a adoptar a firma "HUMARTE — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA.", passa a ter a sua sede, na Travessa da Torre, nº 5-A, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

O texto completo do contrato alterado, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 06 de Agosto de 1996.

O Conservador-Interino,

António Agostinho Fernandes de Sá

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

**GIMADI - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES  
E VESTUÁRIO, LIMITADA**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE  
Nº de Matrícula 000117/951113 Nº de Identif. de P. Colectiva 503535079  
Nº de Inscrição 2 Nº e data de Apresentação 67/960326

ARTº 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUARENTA E QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de DOIS MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia Christel Borcherts; e outra de QUARENTA E UM MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Horst Borcherts.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 16 de Julho de 1996.

A Ajudante

(Assinatura Ilegível)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

**GIMADI - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES  
E VESTUÁRIO, LIMITADA**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE  
Nº de Matrícula 000117/951113 Nº de Identif. de P. Colectiva 503535079  
Nº de Inscrição 03 Nº e data de Apresentação 8/26/03/96

Alteração do pacto social: alterado o artº 2º que passou a ter a seguinte redacção:

ARTº 2º

A sociedade tem por objecto a "PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DE FIBRAS DO TIPO ALGODÃO E FIBRAS ARTIFICIAIS; FABRICAÇÃO DE VESTUÁRIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VESTUÁRIO, TECIDOS E MATÉRIAS PRIMAS E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA A CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO, MAQUINARIA PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL".

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 16 de Julho de 1996.

A Conservadora, Ajudante

(Assinatura Ilegível)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

**VENDEM-SE**Terrenos para construção e andares T1, T2 e T3,  
em Coimbra, Figueira da Foz e Miranda.

Contactar com Luís Cunha,

Telefone 036/811442 ou Telemóvel 0936-867999.

**VENDE-SE**

Vivenda situada no Carameleiro

CONSTRUÇÃO NOVA

ÁREA COBERTA: 170 M2 — TERRENO: 1.400 M2

☎ 036/53348 ou 52687

**"ONASI — ACABAMENTO DE FIOS, LD"**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE  
Nº de Matrícula 00121 Nº de Identif. de P. Colectiva  
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 10/260386**CONTRATO DE SOCIEDADE**

No dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos noventa e cinco, no Segundo Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, perante mim, Maria Alice de Oliveira Veloso, Ajudante Principal, em exercício de funções notariais, em virtude de o lugar de notário se encontrar vago, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — CHRISTEL BORCHERTS, solteira, maior, de nacionalidade alemã, residente na Rua José Monteiro de Castro Portugal, nº 76, freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia, e natural da República Federal da Alemanha, titular do bilhete de identidade de cidadã estrangeira nº 16081317, emitido pelos Serviços de Lisboa, em 18/02/92; e SEGUNDO — HORST BORCHERTS, casado sob o regime de separação de bens com Ruth Ellen Borcherts, de nacionalidade alemã, residente na dita Rua José Monteiro de Castro Portugal, nº 76, da dita freguesia de Valadares e natural da República Federal da Alemanha, titular do B.I. de cidadão estrangeiro nº 16087343, emitido pelo dito Centro em 02/10/86.

O segundo outorgante outorga por si e, juntamente com a primeira outorgante, na qualidade de únicos sócios e em representação da sociedade comercial por quotas que usa a firma "GIMADI — INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES E VESTUÁRIO, LIMITADA", com sede na Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número zero zero cento e dezassete barra noventa e cinco onze treze, com o capital social de quarenta e quatro milhões de escudos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos referidos bilhetes. A qualidade em que outorgam por uma certidão emitida na referida Conservatória e já arquivada neste Cartório a instruir a escritura ontem lavrada a partir de folhas noventa verso do livro de notas duzentos quarenta e seis-C.

E POR ELES, NAS INDICADAS QUALIDADES, FOI FITO:

Que o segundo outorgante e a representada de ambos os outorgantes constituem entre si uma sociedade comercial por quotas nos termos do seguinte contrato:

**ARTIGO PRIMEIRO**

A sociedade adopta a firma "ONASI — ACABAMENTO DE FIOS, LIMITADA", tem a sua sede na Tapada da Costa freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da gerência, a sociedade pode mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

**ARTIGO SEGUNDO**

A sociedade tem por objecto: "ACABAMENTO DE FIOS NÃO ESPECIFICADOS".

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio HORST BORCHERTS e outra de CEM MIL ESCUDOS pertencente à sócia "GIMADI — INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES E VESTUÁRIO, LIMITADA";

PARÁGRAFO ÚNICO — poderão ser exigidas pelos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite máximo do quántuplo do capital social;

**ARTIGO QUARTO**

A cessão total ou parcial de quotas, bem como as consequentes divisões, sendo livres entre sócios, ficam dependentes, quando feitas a estranhos, do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, gozando de igual direito, em segundo lugar, os sócios não cedentes;

**ARTIGO QUINTO**

UM — A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete ao sócio HORST BOTCHERTS e a CHRISTEL BORCHERTS, primeira outorgante desta escritura;

DOIS — A sociedade obriga-se com a intervenção conjunta de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente e nos saques e endosses de cheques e letras, em que será suficiente a assinatura de um só gerente;

TRÊS — Fica expressamente proibido aos gerentes e mandatários que forem constituídos, assinar em nome da sociedade, documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente, letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, sob pena de, fazendo-o, responderem pessoalmente pelos actos que assim praticarem e, além disso, responderem perante a sociedade pelos prejuízos que lhe possam causar;

**ARTIGO SEXTO**

Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um que a todos represente na sociedade.

**ARTIGO SÉTIMO**

Aos lucros líquidos apurados anualmente, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser aprovado em assembleia geral.

**ARTIGO OITAVO**

Sempre que a lei não prescreva formalidades e prazos diferentes, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

**DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA**

A gerência fica, desde já, autorizada a proceder ao levantamento, por inteiro ou em fracções, do depósito da importância do capital social efectuado para constituição desta sociedade.

Esta sociedade reúne as condições para ser considerada micro ou pequena empresa, o que os outorgantes declaram para os devidos efeitos e sob sua inteira responsabilidade.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 16 de Julho de 1996

A Ajudante

(Assinatura Ilegível)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

**"TRANSPORTES PALIPAU DE JORGE  
TOMÁS ALVES, MADEIRAS E MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA"**Nº de Matrícula - 00112/960724 NPC -  
Nº de inscrição - Nº 1 Nº e data de apresentação - 03/960724

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, segundo Ajudante em exercício na Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pêra, CERTIFICA: Que, entre ALBINO DO ROSÁRIO COELHO, c.c. Arlinda da Piedade Esteves Ferreira Coelho, na comunhão geral, residentes em Castanheira de Pêra; JORGE TOMÁS ALVES, c.c. Maria Manuela Marques Antunes Tomás, na comunhão geral, residente em Moita, Castanheira de Pêra; e, MARIA MANUELA MARQUES ANTUNES TOMÁS, c.c. o referido Jorge Tomás Alves, foi constituída a sociedade com o denominador em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º A sociedade adopta a firma "TRANSPORTES PALIPAU DE JORGE TOMÁS ALVES, MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA", e terá a sua sede e estabelecimento comercial no lugar da Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, podendo ser mudada para outro concelho limítrofe, conforme for deliberado pela gerência.

2º O objecto social consiste em Transportes, exploração de madeiras e materiais de construção.

3º a) O capital social é de CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas, uma de vinte e quatro milhões oitocentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Jorge Tomás Alves, uma de igual valor pertencente à sócia Maria Manuela Marques Antunes Tomás.

b) Cada um dos sócios Jorge Tomás Alves e Maria Manuela Marques Antunes Tomás já realizaram do capital social doze milhões e quinhentos mil escudos cada um, num total de vinte e cinco milhões de escudos depositados na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., e os restantes vinte e quatro milhões e setecentos mil escudos serão realizados até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis.

c) A quota do sócio Albino do Rosário Coelho é realizada com a entrada para o património social de um veículo Ligeiro de Mercadorias da marca Toyota, modelo Dina Diesel Truck BU 15L-H3/AL, com a matrícula SM-20-14 no valor idêntico ao da sua quota que é de trezentos mil escudos.

4º A gerência, dispensada de caução será remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral e será confiada aos segundo e terceiro outorgantes, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1º — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, mesmo na compra e venda de veículos automóveis, é necessária a assinatura conjunta dos sócios gerentes Jorge Tomás Alves e Maria Manuela Marques Antunes Tomás.

§ 2º — Fica desde já vedado aos gerentes assumir responsabilidades para a sociedade estranhos ao seu objecto social, designadamente assinar letras de favor ou outros documentos semelhantes.

5º A cessão total ou parcial de quotas é permitida entre os sócios. A estranhos depende do consentimento da sociedade. A violação desta obrigação sofrerá a penalização igual ao valor nominal da quota, a reverter para a sociedade. Os sócios não vendedores terão sempre o direito de preferência, a que é dada a eficácia real.

6º Os preceitos dispositivos do Código das Sociedades Comerciais podem ser derogados pela deliberação dos sócios.

7º DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Os gerentes ficam autorizados a levantar do capital depositado quaisquer quantias, destinadas a fazer face às despesas da escritura, registo, publicações e outras relativas à instalação e começo da actividade da sociedade.

Está conforme o original.

Ocupa três folhas.

Castanheira de Pêra, 25 de Julho de 1996.

O Ajudante,

Eduardo Bebião Antunes

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO

DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 91 e seguintes do respectivo livro de notas 6-D, AMADEU GODINHO DOS SANTOS e mulher FELISBELA DE JESUS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da freguesia de Campelo do mesmo concelho, onde residem no lugar de Fontão Fundeiro AFIRMARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal e mato com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados sito em CAVADA VELHA, que confronta de norte com limite de Ribeira Velha, nascente com Amadeu Godinho dos Santos, sul com lote das Corgas e poente com Armando Rosa Vinhas, inscrito na matriz sob o artigo 6.047 com o valor patrimonial de 4.583\$00 e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de cento e vinte mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e cinquenta e nove a Albino Coelho e mulher Maria Emília, que foram residentes no dito lugar de Póvoa e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, em menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina do pinhal, roçando mato, cortando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, oito de Agosto de mil novecentos noventa e seis.

A Notária

Marta Maria Ferreira Agria Forte

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

## "CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS - COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA"

RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Nº de Matrícula 00001/830526 Nº de Identif. de P. Colectiva 501399020  
Nº de Inscrição Nº 6 Nº e data de Apresentação 05/310796

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA que:

Foram alterados os ESTATUTOS, da Cooperativa acima identificada, que passam a ter a redacção a seguir reproduzida:

### ARTIGO 4º

#### (ADESÃO À CAIXA CENTRAL)

1. A Caixa Agrícola adere à Caixa Central e, assim participa no sistema integrado do Crédito Agrícola Mútuo a que se refere o Capítulo Quarto do Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo aprovado pelo Decreto-Lei número vinte e quatro barra noventa e um, de onze de Janeiro, alterado pelo Decreto-Lei número duzentos e trinta barra noventa e cinco, de doze de Setembro, reconhecendo a competência da Caixa Central e aceitando o exercício das funções correspondentes em matéria de orientação, de fiscalização e de intervenção, nos termos previstos na legislação aplicável e nos estatutos da Caixa Central.

### ARTIGO 6º

#### (REFORÇO DOS FUNDOS PRÓPRIOS DA CAIXA CENTRAL)

2. em caso de urgência, e de acordo com o que for ordenado pelo órgão de administração da Caixa Agrícola, a Caixa Agrícola procederá ao depósito intercalar das quantias necessárias, até ao montante máximo da sua participação no aumento do capital social.

### ARTIGO 7º

#### (CAUSAS DE EXCLUSÃO)

A modificação destes estatutos, colocando-os em desconformidade com o previsto nos artigos anteriores, o não acatamento grave ou reiterado dos poderes de orientação, de fiscalização ou de intervenção da Caixa Central ou a não contribuição para o reforço dos fundos próprios da Caixa Central, nos termos dos números um e dois do artigo anterior, dá à Caixa Central o direito de excluir a Caixa Agrícola, sem prejuízo de outras causas, legais ou estatutárias, de exclusão e da aplicação de outras sanções previstas nos Estatutos.

### ARTIGO 8º

#### (CAPITAL SOCIAL)

3. O valor de subscrição dos títulos de capital emitidos nos termos das alíneas a) e b) do número anterior é fixado pela Direcção, não podendo, em qualquer dos casos, ser inferior ao valor nominal nem ultrapassar o valor contabilístico dos títulos.

4. Os títulos de capital emitidos nos termos da alínea d) do número dois são atribuídos à própria Caixa Agrícola e aos associados, proporcionalmente ao capital detido antes da incorporação.

5. O capital social só pode ser reduzido por amortização dos títulos de capital nos seguintes casos:

- Exoneração do associado;
- Redução da participação do associado;
- Exclusão do associado;
- falecimento de um associado, desde que os seus sucessores não queiram ou não possam associar-se;
- Cobertura de prejuízos, por deliberação da Assembleia Geral, nos termos legais.

6. O valor do reembolso é fixado anualmente pela Assembleia Geral, sob proposta da direcção, não podendo, em qualquer caso, ser superior ao valor contabilístico dos títulos de capital, após exclusão das reservas obrigatórias.

### ARTIGO 10º

#### (REQUISITOS DE ADMISSÃO)

1. Podem ser associadas da Caixa Agrícola as pessoas singulares ou colectivas, seja qual for a sua forma jurídica, que, na área de acção da Caixa Agrícola:

- Exerçam actividades produtivas nos sectores da agricultura, silvicultura, pecuária, caça, pesca, aquicultura, agro-turismo e indústrias extractivas;
- Exerçam, como actividade principal, a transformação, melhoramento, conservação, embalagem, transporte e comercialização de produtos agrícolas, silvícolas, pecuários, cinérgicos, piscícolas, aquícolas ou de indústrias extractivas;
- Tenham como actividade principal a fabricação ou comercialização de factores de produção directamente aplicáveis na agricultura, silvicultura, pecuária, caça, pesca, aquicultura, agro-turismo e indústrias extractivas ou a prestação de serviços directa e imediatamente relacionados com estas actividades, bem como o artesanato.

5. A decisão de admissão fica condicionada à imediata subscrição e realização de, pelo menos, vinte títulos de capital.

6. As pessoas colectivas devem subscrever e realizar integralmente na data de admissão pelo menos sessenta títulos de capital.

### ARTIGO 13º

#### (EXONERAÇÃO E REDUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO)

1. Até ao dia trinta e um de Outubro de cada ano, podem os associados que o desejarem apresentar a exoneração, ou solicitar a redução da sua participação, por carta dirigida à Direcção, de acordo com as condições previstas na lei.

3. O associado exonerado, bem como o que tenha reduzido a sua participação, tem direito ao reembolso dos seus títulos de capital, nos termos do número seis do artigo oitavo dos Estatutos.

### ARTIGO 14º

#### (EXCLUSÃO E OUTRAS SANÇÕES)

2. A Direcção pode suspender o associado que incumpra com gravidade os seus deveres.

3. A suspensão não poderá ser decidida sem prévia audição do associado e torna-se eficaz com a sua comunicação.

4. A suspensão termina com o cumprimento pelo associado no prazo que lhe for fixado, dos deveres que tiver incumprido ou por deliberação da Assembleia geral na sua reunião imediatamente subsequente à comunicação que levante a suspensão ou exclua o associado.

5. O associado suspenso tem a faculdade de assistir à reunião da Assembleia Geral em que o seu caso seja apreciado, podendo nela deduzir a sua defesa.

6. Poderão ser criadas outras sanções a incluir em regulamento interno a ser aprovado em Assembleia Geral nos termos do Código Cooperativo.

7. O associado excluído terá direito ao reembolso previsto no número três do artigo anterior, a realizar nos termos do número quatro do mesmo preceito mas a Caixa Agrícola poderá reter as importâncias que se mostrem necessárias a garantir a indemnização pelos danos emergentes do facto em que a exclusão se fundamentou.

### ARTIGO 17º

#### (INELEGIBILIDADES E INCOMPATIBILIDADES)

1. Sem prejuízo de outras causas legais de inelegibilidade, não podem ser eleitos para qualquer cargo social, ou nele permanecer, os associados que, por si ou através de empresas por eles directa ou indirectamente controladas, ou de que sejam administradores, directores ou gerentes, se encontrem ou tenham estado em mora para com a Caixa Agrícola por período superior a trinta dias, seguidos ou interpolados, excepto quando tal situação tenha cessado, pelo menos, cento e oitenta dias antes da data da eleição.

2. Sem prejuízo do disposto do Regime geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, não podem igualmente fazer parte da Direcção ou do Conselho Fiscal da Caixa Agrícola, nem nela desempenhar funções ao abrigo de contrato de trabalho subordinado ao autónomo:

- Os administradores, directores, gerentes consultores técnicos ou mandatários de outras instituições de crédito, nacionais ou estrangeiras, à excepção da Caixa Central e de instituições de crédito por esta controladas;
- Os que desempenhem as funções de administrador, director, gerente, consultor, técnico ou mandatário, ou seja trabalhadores de pessoas singulares ou colectivas que detenham mais que um quinto do capital de qualquer outra instituição de crédito ou Sociedade Financeira ou de empresas por estas controladas;

3. Durante o mandato, as situações susceptíveis de gerar inelegibilidades, bem como incompatibilidades, dos membros da Direcção e da Mesa da Assembleia Geral, serão verificadas pelo Conselho Fiscal, e as deste pela Mesa da Assembleia Geral.

### ARTIGO 18º

#### (SEGredo BANCÁRIO)

Todos os titulares dos órgãos sociais da Caixa Agrícola, os seus empregados, mandatários, comitidos e outras pessoas que lhes prestem serviços a título permanente ou ocasional estão obrigados à guarda do segredo bancário, sob pena de responsabilidade estatutária, disciplinar, civil e criminal.

### ARTIGO 28º

#### (COMPOSIÇÃO)

1. A administração da Caixa é exercida pela Direcção constituída por três membros efectivos, cuja idoneidade dê garantias de gestão sã e prudente, com igual número de suplentes, eleitos para os cargos de Presidente, Tesoureiro, Secretário, todos dispensados de caução.

2. No impedimento de qualquer dos membros efectivos, a substituição será feita por escolha entre os restantes, sendo chamados tantos suplentes quantos os impedidos, pela ordem que foram inscritos na respectiva lista.

3. Os suplentes poderão assistir e participar nas reuniões da Direcção, sem direito de voto.

4. A gestão corrente da Caixa Agrícola será confiada pela direcção a, pelo menos, dois dos seus membros, os quais devem possuir experiência adequada ao exercício dessas funções.

### ARTIGO 30º

#### (MODO DE ORBIGAR, PODERES DE REPRESENTAÇÃO E DELEGAÇÃO DE PODERES)

2. A Direcção poderá delegar, por deliberação unânime dos seus membros, os seus poderes para conceder crédito, constituir depósitos ou realizar quaisquer outras aplicações, em empregados qualificados, nos termos seguintes:

### ARTIGO 33º

#### (RESERVAS)

Sem prejuízo de outras que a Assembleia Geral entenda criar são, desde já, criadas as seguintes reservas:

- Reserva legal, destinada a cobrir eventuais perdas de exercício, para a qual reverterão, pelo menos, vinte por cento dos excedentes anuais líquidos, até que esta atinja montante igual ao capital social.

### ARTIGO 34º

#### (DISTRIBUIÇÃO DE EXCEDENTES)

Os resultados obtidos pela Caixa Agrícola, após cobertura de eventuais perdas de exercícios anteriores, e após as reversões para as diversas reservas, podem retornar aos associados sob a forma de remuneração de títulos de capital ou outras formas de distribuição, nos termos do Código Cooperativo.

### ARTIGO 39º

#### (AUDITORIA)

A Caixa Agrícola contratará um serviço de auditoria, com as funções, a organização e nas condições previstas nos números um a três do artigo trinta e sete do regime jurídico do crédito agrícola mútuo e das cooperativas de crédito agrícola, aprovado pelo artigo primeiro do Decreto-Lei número vinte e quatro barra noventa e um, de onze de Janeiro e alterado pelo Decreto-Lei número duzentos e trinta barra noventa e cinco de doze de Setembro.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Contém 7 folhas.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, 31/07/96.

O Ajudante,

Fernando Manuel de Carvalho Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 036 - 52311 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO MIGUEL LOPES, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos:

FAZ-SE SABER que no dia 23 do mês de Setembro de 1996, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória, nº 118/96, vindos da 2ª Secção do Tribunal Judicial de Fafe e extraídos dos autos de Execução de Sentença, nº 100-A/95, movida pela Exequente, Tipografia Grafifafe, Artes Gráficas, Ldª com sede em Rua do Retiro, 146 Fafe; contra Ventura & Rodrigues, Ldª, com sede em Pêra — Castanheira de Pêra; hão-de ser postos em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte bem móvel penhorado àquela Executada:

Uma máquina de fabrico de meias, marca Komet, com o nº 31632, em bom estado de conservação e funcionamento. Vai à praça pelo valor de: Cento e oitenta mil escudos (180.000\$00).

Figueiró dos Vinhos, 96-06-14.

O Juiz de Direito,

as) António Miguel Lopes

O Escrivão Adjunto,

as) Marcolino Lopes

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO

### DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO

### DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para feitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas noventa e seis e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-B, ANÍBAL RODRIGUES ANTUNES e mulher MARIA JOSÉ SIMÕES HENRIQUES ANTUNES ou só MARIA JOSÉ SIMÕES HENRIQUES, como também usa e é conhecida, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Maçãs de D. Maria, concelho de Alvaiázere e ela da freguesia e concelho de Alvaiázere e residentes em Granja, freguesia de Rego da Murta, concelho de Alvaiázere, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Mato e pinhal, sito em Vale da Pereira, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados e que confronta do norte com Manuel Ribeiro Florindo, nascente com a barroca, sul e poente com Maria José Gomes da Silva, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1.100, com o valor patrimonial de 3.270\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por haver sido doado verbalmente à justificante mulher no ano de 1975 por Maria de Jesus, viúva, residente em Janalvo, freguesia de Arega, deste concelho, actualmente falecida.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30 de Julho de 1996.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO

### DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO

### DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas oitenta e sete e seguintes do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-B, RICARDINA DA CONCEIÇÃO CARVALHO e marido JOÃO RODRIGUES SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Jarda, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Arega concelho de Figueiró dos Vinhos.

Terreno de cultura com oliveiras, vinha, videiras em latada e videiras em cordão, sita em Junqueira, com a área de dois mil cento e dez metros quadrados e que confronta do norte com Manuel Nunes Lopes dos Santos, nascente com Adelino da Graça, sul com o caminho e poente com José Rodrigues Baião e outro, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 5.202 com o valor patrimonial de 4.771\$00 e atribuído de cem mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta e oito pelo pai da justificante mulher Manuel Carvalho, viúvo, residente no lugar de Jarda, freguesia de Arega referida e actualmente falecido.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno apanhando a azeitona das oliveiras, apanhando as uvas das videiras, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 26 de Julho de 1996.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

(Assinatura Ilegível)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

## VENDE-SE

Quinta composta por casa de habitação, lojas p/arrumações, c/água própria, luz, telefone, vinha e árvores de fruto.

Situada ao cimo da Vila Casal de Stº António.

Contactar pelo telef. (036) 52624.

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO  
DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas oitenta e nove e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas trinta e seis-C, JOSÉ BORGES DE ALMEIDA e mulher EMÍLIA NUNES DOS SANTOS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Arega, deste concelho e ela da freguesia de Beco, concelho de Ferreira do Zêzere e residentes na Rua 1º de Maio, nº 7-1º em Bairro das Figueiras — Santa Iria de Azoia — Loures, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos onze prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

**RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA  
NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA  
E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO  
PARA INSTRUIR A ESCRITURA  
DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DOS PRÉDIOS  
PERTENCENTES A JOSÉ BORGES DE ALMEIDA  
E MULHER EMÍLIA NUNES DOS SANTOS  
CASADOS NO REGIME DA COMUNHÃO GERAL,  
RESIDENTES NA RUA PRIMEIRO DE MAIO,  
NÚMERO SETE, PRIMEIRO EM BAIRRO  
DAS FIGUEIRAS,  
SANTA IRIA DE AZÓIA, LOURES.**

**PRÉDIOS  
SITUADOS NA FREGUESIA DE AREGA,  
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**NÚMERO UM**

Terreno de eucaliptal, sito em Souto da Casa, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Simões Brás, sul Viso, nascente Francisco Borges e poente Francisco Silva Gomes, inscrito na matriz sob o artigo 1350, com o valor patrimonial de 2.171\$00, ao qual foi atribuído o valor de 20.000\$00.

**NÚMERO DOIS**

Terreno de cultura sequeiro, terra de vinha e cinco oliveiras, sito em Brunhal, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Emídio de Jesus Gomes, sul Manuel Simões dos Santos, nascente e poente Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 4.070, com o valor patrimonial de 2.680\$00, ao qual foi atribuído o valor de 20.000\$00.

**NÚMERO TRÊS**

Terreno de cultura com seis oliveiras, videiras em cordão e vinha, sito em Brunhal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com o caminho, sul José da Conceição Teixeira e poente José da Conceição Teixeira, inscrito na matriz sob o artigo 4.290, com o valor patrimonial de 1.421\$00, ao qual foi atribuído o valor de 15.000\$00.

**NÚMERO QUATRO**

Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sito em Selada do Brunhal, com a área de dois mil seiscentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Nunes Lopes dos Santos, sul e poente Adriano Soares, inscrito na matriz sob o artigo 4.368, com o valor patrimonial de 29.829\$00, ao qual foi atribuído o valor de 50.000\$00.

**NÚMERO CINCO**

Terreno de eucaliptal, sito em Borrallheiras, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com José de Almeida, sul Américo da Silva Ferreira, nascente Manuel de Jesus António e poente Manuel da Conceição Alves, inscrito na matriz sob o artigo 4.401, com o valor patrimonial de 938\$00, ao qual foi atribuído o valor de 10.000\$00.

**VENDE-SE**

No Largo de Vilas de Pedro — Campelo, casa antiga em pedra, com t/c e 1º andar.

Tem cerca de 900 m<sup>2</sup> de quintal, com oliveiras e outras árvores de fruto.

Contactar pelo  
Telef. 036/44504.

**NÚMERO SEIS**

Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sito em Ramalheira, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Borges, sul Vital Sequeira, nascente Adriano Simões e poente Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 4.484, com o valor patrimonial de 7.692\$00, ao qual foi atribuído o valor de 40.000\$00.

**NÚMERO SETE**

Terreno de pinhal e mato, sito em Corgas, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Nunes, sul e nascente com Emídio de Jesus Gomes e poente Manuel Teixeira, inscrito na matriz sob o artigo 4.701, com o valor patrimonial 5.360\$00, ao qual foi atribuído o valor de 35.000\$00.

**NÚMERO OITO**

Terreno de eucaliptal, sito em Vale dos Aveias, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Domingos Simões Brás, sul João do Carmo Silva e poente João Martins da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 7402, com o valor patrimonial de 2.225\$00, ao qual foi atribuído o valor de 20.000\$00.

**NÚMERO NOVE**

Terreno de eucaliptal, pinhal e mato, sito em Calçadas, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com João do Carmo Silva, sul herdeiros de Francisco Marques, nascente Mário Urbano (Dr.) e poente António Correia Nogueira, inscrito na matriz sob o artigo 7.719, com o valor patrimonial de 2.198\$00, ao qual foi atribuído o valor de 20.000\$00.

**NÚMERO DEZ**

Terreno de cultura com catorze oliveiras, sito em Ladeiras, com a área de seiscentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com o Ribeiro, sul Francisco Lourenço e nascente Custódio Mendes Soares e outro, inscrito na matriz sob o artigo 8.495, com o valor patrimonial de 17.660\$00, ao qual foi atribuído o valor de 50.000\$00.

**NÚMERO ONZE**

Casa de habitação de rés do chão, primeiro andar e subloja, sito em Brunhal, com a superfície coberta de noventa metros quadrados e cinquenta decímetros, a confrontar do norte, sul e nascente com o próprio e poente herdeiros de José Pereira Raposo, inscrito na matriz sob o artigo 1-621, com o valor patrimonial de 622.080\$00, ao qual foi atribuído o valor de 720.000\$00.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

(Seguem-se as assinaturas)

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por partilha verbal que com outros fizeram no ano de mil novecentos e setenta por óbito dos pais do justificante marido, António Borges e Maria de Almeida Rosa, residentes em Braçais, referido e actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, extraindo de cada um prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
22 de Julho de 1996.

O Ajudante do Cartório,

**Constantino Agria Batista**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO  
DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas oitenta e um, verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-B, JOAQUIM BORGES DE ALMEIDA, divorciado, natural da freguesia de Arega, deste concelho, onde reside no lugar de Braçais, declarou:

Que é com exclusão de outrém dono e legítimo possuidor dos quatro prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

**RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS  
DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO  
DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA  
DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DOS PRÉDIOS  
PERTENCENTES A JOAQUIM BORGES DE  
ALMEIDA, DIVORCIADO, RESIDENTE EM BRAÇAIS,  
FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

**PRÉDIOS  
SITUADOS NA FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**NÚMERO UM**

Terra de cultura de sequeiro com três oliveiras, sito em Carreira, a confrontar do norte e nascente com José de Almeida, sul José de Freitas e poente com António Martins Bispo, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2.074, com o valor patrimonial de 402\$00, ao qual foi atribuído o valor de 10.000\$00.

**NÚMERO DOIS**

Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em Braçais, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada, sul António Martins Peralta, nascente Evaristo Gomes Godinho e poente José Rosa Morais, inscrito na matriz sob o artigo 2.622, com o valor patrimonial de 912\$00, ao qual foi atribuído o valor de 10.000\$00.

**NÚMERO TRÊS**

Terreno de pinhal, sito em Casal de Iria, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António Nunes, sul e poente com Manuel Antunes da Silva e nascente Manuel Simões Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 2.933, com o valor patrimonial de 108\$00, ao qual foi atribuído o valor de 10.000\$00.

**NÚMERO QUATRO**

Terreno de eucaliptal, sito em Lourenças, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Américo Simões, sul José de Almeida Borges, nascente António Jesus Gomes e poente Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 3.364, com o valor patrimonial de 1.046\$00, ao qual foi atribuído o valor de 20.000\$00.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e inscritos na matriz em nome do justificante.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

(Seguem-se as assinaturas)

Os referidos prédios foram adquiridos pelo justificante por partilha verbal que com outros fez no ano de mil novecentos e setenta por óbito de seus pais, António Borges e Maria de Almeida Rosa, residentes em Braçais, referido e actualmente falecidos.

Que desde essa data ele justificante começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo de cada um prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
22 de Julho de 1996.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

**Constantino Agria Batista**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 174, Agosto de 1996)

## ANSIÃO

### FESTAS DO CONCELHO DECORRERAM COM BRILHANTISMO

As tradicionais festas de Ansião atingiram grande brilhantismo. Muitas foram as iniciativas e os momentos altos dumas festas que levaram bem longe o nome desta vila do distrito de Leiria.

O Cortejo Alegórico do Povo, a inauguração do Centro Cultural e as edições dos livros de Prates Miguel (Trinta por uma linha) e Confraria de N<sup>o</sup> Sr<sup>a</sup> da Paz da Constantina foram alguns dos momentos marcantes que se viveram em Ansião.

Muitos foram os ansianenses e forasteiros que se concentraram ao longo das ruas para ver passar o Cortejo, representando freguesias do Concelho e

associações locais. Um desfile que encantou quem o viu. O Centro Cultural foi, igualmente um marco importante na festa. Ascendendo a 135 mil contos foi inaugurado com a presença do director-geral dos espectáculos, José Teles.

Um investimento suportado pela autarquia liderada pelo Social Democrata Dr. Fernando Marques. Esta infra-estrutura integra um auditório com 210 lugares e apetrechado com equipamento sofisticado, som digital, sala de espectáculos, anfiteatro ao ar livre, bar, para além de salas de apoio.

### VASCO DA GAMA E BENEMÉRITO MARCELINO CORREA HOMENAGEADOS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrogão Grande homenageou, em dia de Feriado Municipal, o navegador Português Vasco da Gama e o benemérito Pedroguense Marcelino Corrêa, através da inauguração de uma estátua e de um busto, respectivamente.

O monumento a Vasco da Gama foi erigido numa das rotundas da vila. Na ocasião o Almirante

Sousa Leitão, Presidente da Fundação Vasco da Gama traçou o historial do navegador.

Se seguida inaugurou-se, numa artéria da vila, o busto de Marcelino Corrêa, descerrado na ocasião pela Comendadora Eva Nunes Corrêa.

Um acto de homenagem de uma terra que não esquece os seus.

### Em Portugal

## Há cada vez menos crianças...

A taxa da natalidade em Portugal continua a descrever, tendo baixado de 25 nascimentos por mil habitantes em 1940 para cerca de 10 em 1995, segundo o Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com os dados mais recentes, nasceram em Portugal, em 1995, 107.184 crianças, menos 2.103 (-1,9%) do que em 1994.

Em 1940, a taxa bruta de natalidade situou-se

nos 25 por mil habitantes, descendo abaixo dos 20 na década de 70, situando-se nos 12,7 em 1986 e em 10,8 por mil em 1995.

Em 1995, a taxa de natalidade mais alta e acima da média nacional registou-se nas regiões dos Açores (14,5 por mil habitantes) e na Madeira (11,9) e na região do Norte (11,8 por mil habitantes). Isto dá que pensar...

## BODAS DE PRATA

António Rico Sarmento

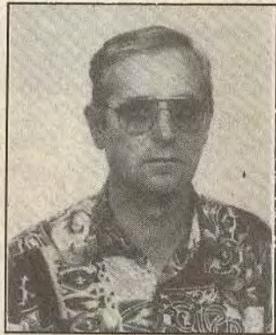
Isabel Simões

Coelho Sarmento

No dia 15 de Agosto, completaram-se 25 anos sobre o dia em que celebraram o seu casamento na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, os nossos estimados assinantes António Rico Sarmento e

Isabel Simões Coelho Sarmento, residentes em Brandoa.

Nesta data festiva sua filha Susana Alexandra Coelho Sarmento felicita-os com um beijo carinhoso.



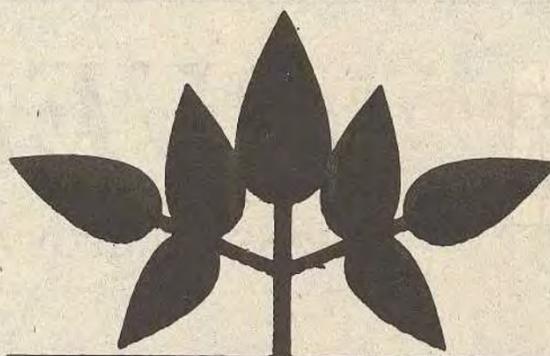
## RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu  
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO



## CRÉDITO AGRÍCOLA

SÓCIO DA CAIXA DE CRÉDITO  
AGRÍCOLA MÚTUO  
DE FIG. DOS VINHOS?!

# SIM!

Faça crescer o seu Dinheiro!  
Agora, tem a oportunidade de adquirir  
*Titulos de Capital e Investimento!*

### Nós garantimos:

- Estabilidade
- Segurança
- Confiança
- Altos Rendimentos

## Venha ter connosco!

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sede: Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tels. (036) 52 564/52 857 — Fax 53 263

Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Tel. (036) 36 412 — Fax 36 315

PEDROGÃO GRANDE — Tel. (036) 46 328 — Fax 46 210



# QUEBRA-TOLAS



PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

AGOSTO 1996 — Nº 10

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6 e 7ª Ed.) & SINÓNIMOS da Porto Editora, LELLO POPULAR

## Caros Confrades

Nesta época estival é nosso desejo marcar presença com problemas fáceis, fazendo votos que o QUEBRA-TOLAS seja a vossa companhia no campo ou na praia.

Como prometido no último número, vamos dar início à secção ESCREVENDO... onde todos os Confrades poderão expressar as suas opiniões sobre temas ligados ao nosso passatempo.

Boas decifrações e boas férias.

Donanfer II

## PALAVRAS CRUZADAS

(com 24 casas negras assimétricas)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	C										
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**HORIZONTAIS:** 1 - Estas flores foram muito vistas na revolução de Abril. Existem nas árvores (sing.) 2 - É um grande continente. É amante ou amiga. 3 - Quando violentos arrasam tudo. São reis abreviados. 4 - Temos uma nota musical. Discursai. 5 - Nome de letra (pl.). Duzentos romanos. Gritos de dor. 6 - Coabitam com os galos. 7 - São flancos. Ante-meridum. 8 - Ofereces. Pássaros. Antes de Cristo. 9 - Aqueles. São frutos apetitosos de que se fazem gelados. 10 - É um dos planetas solares. Utiliza. 11 - Cabeças. Gritos de dor.

**VERTICAIS:** 1 - Forte. 2 - Outra vez os reis abreviados. Colocas em mala. 3 - Gritos de dor. Aquelas. Cidade da Caldeia, pátria de Abraão. 4 - Anda. É o sistema de informação de segurança português. Lavro. 5 - Sózinho. Garantia. 6 - É o Tio Americano. Nela se bebe o café. 7 - Pedra de moinho. Atravessam o deserto. 8 - É um cabo português. Saudável. 9 - Convém ter o de trunfo na suca. O sol egípcio. Transpira. 10 - Olhais. Nota musical. 11 - São os jardins do deserto. Escrituras.

**Prémio:** Entre todos os decifradores será sorteado um fim de semana para duas pessoas na **Quinta dos Sonhos**, quinta de turismo de habitação localizada em Maça (Sesimbra). Boas decifrações.

## ESFINGE DE FIGUEIRÓ — 7

### ADICIONADAS

1 — A pata do bandido, maior que a do polícia, faz lembrar o diabo. 1.1.2.

Antofer-Oeiras

2 — Uma planta da fam. das Crucíferas faz aquela sopa bem portuguesa que se chama caldo-verde. 2.3

Belloto-Moscavide

3 — Quem alimenta ou encoraja o vício e a preguiça renega a luta contra a ociosidade. 2.2

Buck Haje-Lisboa

### AFERÉTICAS

4 — Cai para diante pelo efeito da cachaça. 3.2

Aarão-Lisboa

5 — Tomo ponche todo o dia santo. 3.2

Agagê-São Paulo (Brasil)

6 — Estojo de Lata. 3.2

Donanfer I - Lisboa

7 — Pesca de engodo não me atrai; assim não pesco. 4.3

Filisteu-Almada

8 — Quem furta o que está à mão, arrisca-se a férias na prisão. 3.2

Joaldo-Almada

9 — A guerra "engole" vidas e muito dinheiro. 3.2

Mahenso-Lisboa

10 — Vende até a alma quem não tem vergonha na cara. 3.2

Vichnu-Rio de Janeiro (Brasil)

### APOCOPADAS

11 — O desajeitado no andar, muitas vezes cai. 4.3

Anjerod-Lagos

12 — Cabala familiar é pior que tiro de pistola. 4.3

Bencanta-Vizela

13 — Homem que a generosidade não é rara, os mais fracos ampara. 3.2

Camanedo-Cova da Piedade

14. Forte líbido dá muito vigor. 3.2

Donanfer II - Lisboa

15 - A velha enrugada tem cara de cabra. 3.2

Joquimas-São Paulo (Brasil)

### EM TERNO

16 - Quem briga por uma ervilhaca, revela-se um idiota

Caba-Mem Martins

17 — Emudece, quem na fama, não iguale quem muito ama.

Jeco-Lisboa

### ENCADEADAS

18 — Lastimei seu novo penteado e comparei-o a um excêntrico pica-pau-cinzento. 2.2

Racine-Rio de Janeiro (Brasil)

### ENIGMOGRAMAS

19 — Com fome até o pão duro é bom. 5(5)4

Aleme-Braga

20 — Degas, grato pela "boleia" que me deu na volta da festa. 7(5,6)5

An-Bar-Porto

21 — Na ocasião em que vem a cacimba a segura acaba. 7(1,6)5

Dino Avlis-Guimarães

22 — De um pesadelo a sede, ai Jesus! Quem me acode?

A cabeça toda pede,  
— o coração já não pode!... 3(4)4

El-Nunes-Coimbra

### EPENTÉTICAS

23 — Evite admitir para a sua empresa, empregado molengão. 2.3

Farmoc-Lisboa

24 — Quem está oculto é porque quer mesmo estar oculto. 2.3

Luricar-Lisboa

### INTERCALADAS

25 — Certos espertalhões da nossa praça apregoam, sem desfalecimento, que são «os melhores do Mundo» não obstante fortes rumores em contrário. 2.2

Alexandre d'Outras-Lisboa

26 — Com vontade e muita inspiração Chopin construiu uma obra musical que não sairá de nossa memória. 2.2

J. Canhoto - Rio de Janeiro (Brasil)

27 — Faça o nó bem feito a esta bizarra gravata. 2.1

Jóquei-Carcavelos

### METAMORFOSEADAS

28 — Espírito de Escol. 4(3)

Gomes Júnior-Maceió (Brasil)

### PARAGÓNICAS

29 — Pasma, começo a ficar insensível. 3.4

Menês-Vila de Rei

30 — Amua facilmente o indivíduo macambúzio. 4.5

Olho de Lince-Lisboa

31 — As mulheres, por vezes, têm a obrigação de usarem a própria faca na sua profissão. 2.3

Paula Rego-Bragança

32 — Coragem de rato, foge ao gato assanhado... 2.3

Vinicius-Peniche

### PROTÉTICAS

33 — Poucos momentos da vida podem ser considerados insignificantes. 2.3.

Corsário-Guimarães

34 — É preciso analisar bem, antes de pensar na solução. 3.4

Gorgonhe-Rio de Janeiro (Brasil)

35 — Prossegue, sem tréguas, por todo o Mundo, o combate contra a miséria. 2.3

Lu & Za-Lisboa

36 — "Vendas" fracas implicam em grandes perdas financeiras. 2.3

Samuca-São Paulo (Brasil)

### SINCOPADAS

37 — Ó meu Santo Casamenteiro: arranjai-me um partido bom! 3.2

Bon Tzé-Tung-Lisboa

38 — Boa disposição é o pouco que ainda tenho. 3.2

Madviz-Almada

39 — Mulher bela e airosa se gosta de piela pode, moralmente, não ser mulher bela. 3.2

Mindogues-Cova da Piedade

### SINTÉTICAS

40 — O dinheiro deixa, por vezes, montões de más recordações. 2.2

Degas-Vizela

## ESCREVENDO...

Tem-se assistido mais recentemente, ao surgimento de um número cada vez maior de secções de charadas criadas por grupos locais charadísticos. Apesar do papel que sempre tiveram os diversos jornais locais, com as suas colunas de cruzadismo, que desde longa data vem divulgando este passatempo, as secções de charadas, são um fenómeno recente e tem surgido com maior frequência após o pioneiro "Campo de Jogos" do ilustre confrade Zepote.

De facto muito se tem falado sobre a continuidade no futuro, da arte charadística, não só por se reconhecer a falta de continuadores mais jovens, mas também pelo facto de o Charadismo estar como que ao serviço da "velha guarda". Acresce ainda, o declínio em que paulatinamente submerge, o órgão máximo da Tertúlia Edípica, ou seja, "O Charadista". Assim, quase como uma reacção instintiva de sobrevivência, o Charadismo entra na sua mais recente fase de evolução - o seccionismo. Neste campo muito se tem feito, graças ao esforço e boa vontade dos grupos charadísticos nacionais. Contudo, umas mais outras menos, estas secções não estão ainda plenamente vocacionadas para a divulgação do charadismo nas classes mais jovens, constituindo ainda secções "fechadas" onde na sua maioria, participam charadistas experientes.

Perante esta situação compete à Tertúlia Edípica, enquanto corpo associativo que são todos os confrades e representante máximo do Charadismo, efectuar a reflexão necessária, acerca da situação actual da Associação e do Charadismo em geral e a análise das estratégias a adoptar no sentido de manter a sua evolução e continuidade, partindo dos princípios e objectivos inerentes à própria arte charadística, que vão muito para além do simples passatempo e que são entre outros: a divulgação e aprendizagem da Língua Portuguesa, associada ao desenvolvimento intelectual e cultural do indivíduo - benefícios produzidos pela prática charadística, assim como a promoção e criação de laços de amizade e afectividade, por via da participação activa, o fomento do charadismo local, promovendo a criação de grupos e a participação das camadas jovens, por via de um charadismo aberto e renovado.

Esta reflexão tem sido entregue aos próprios confrades, pelas múltiplas limitações verificadas na mobilidade da T.E. como colectivo, reflectindo o seccionismo o resultado desta situação, vindo a transformar-se na plataforma de salvação do charadismo, que remete para um plano inferior, a Associação "Tertúlia Edípica" enquanto organização nacional. É necessário uma estratégia única, direccionada para o alcance dos objectivos atrás referidos, requerendo uma dinâmica centralizadora de forma a concentrar os esforços de desenvolvimento de todos os grupos charadísticos.

Se o nosso passatempo tem toda a razão de ser como sistema instrutivo e recreativo, é no campo da participação, da divulgação e da estima mútua, que ele assume a sua verdadeira beleza e constitui nobre exemplo para outras colectividades.

OLIDINO-Braga

## NOTÍCIAS

**Falecimento** — Por intermédio do Confrade e Amigo Farmoc, chegou-nos a notícia do falecimento do Confrade Alexandre A. Almeida Coelho (COCHISE). À família queremos apresentar as nossas mais sentidas condolências, bem como a todos os membros do Reduto Cá Vai Lisboa, agrupamento charadístico de que fazia parte.

**O CHARADISTA** — Saiu mais um número da revista da Tertúlia Edípica. Vivendo por momentos de agonia e já não traduzindo o pungente nome que o immortalizou. O CHARADISTA parece que dá os últimos passos. Será assim? Esperemos que não e que surja com vigor e pujança, se necessário com novos timoneiros.

## ATENÇÃO

Nova morada para envio de soluções  
**QUEBRA-TOLAS**

E. Carvalho Araújo  
Rua dos Soeiros, 309 - 6º Esq. - 1500 Lisboa

## A QUEM INTERESSAR...

Por não concordarem com a linha editorial de O CHARADISTA, e por discordarem do actual rumo da TERTÚLIA EDÍPICA, personalizado no controle único e absoluto do seu presente director, faz-se público que os membros do actual Conselho Fiscal da TERTÚLIA EDÍPICA, nas pessoas do seu Presidente, Alfredo Franco do Carmo (Confrade FARMOC) e do seu Secretário, Fernando Carvalho Araújo (Confrade DONANFER II), apresentaram a sua demissão ao Presidente da Assembleia Geral, não podendo pactuar com atitudes de despotismo e de total ausência de transparência na actual conduta de orientação da TERTÚLIA EDÍPICA. O abaixo assinados reiteram o seu desejo de ver surgir uma nova equipa na TERTÚLIA EDÍPICA, com uma nova dinâmica e uma postura mais condizente com o grande nome e passado da TERTÚLIA EDÍPICA e que revitalize o charadismo português.

Lisboa, Agosto 1996

FARMOC & DONANFER II

## OBRAS PARA VENDA

- O Confrade ARNEMAR tem para venda as seguintes obras:
- Grande Dicionário de Palavras Cruzadas, Coquetel, 1983 (brochado ou encadernado)
  - Dicionário da Língua Portuguesa, 6ª Ed. da P. Editora (encadernado)
  - Dicionário Prático Ilustrado, 1970 de J. Séguier (encadernado)
  - Dicionário da Língua Portuguesa, 3ª Edição, de Fernando J. da Silva (encadernado)
  - Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 1966, de Francisco Torrinha (encadernado)
  - Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, 10ª Ed., de Cândido de Figueiredo (encadernado)
  - Pequena Enciclopédia de Monossílabos, 2ª Ed., de Freitas Casanovas (encadernado)
  - Dicionário do Charadistas (2 volumes: 1 e 2), de A. M. de Sousa (encadernados)

Os interessados é favor escrever para:  
Armando das Neves Marques  
Estrada de Benfica, nº 474 - 2º esq.  
1500 LISBOA

## TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS "QUEBRA-TOLAS Nº 6" (PRÉMIO: FIM DE SEMANA EM PEDRÓGÃO GRANDE)

### SOLUÇÕES:

1 - CARACOL. RAIVA. 2 - ATILA. IMITA. B. 3 - SOMAR. BASE. PA. 4 - S. ARAMES. AMEN. 5 - IRS. VER. SR. DO. 6 - OU. CERDAS. AR. 7 - PAZ. LOA. STOP. 8 - ES. RA. DIA. E.R. 9 - I. MO. RESPONSO. 10 - ATOL. IS. E. TAL. 11 - EU. MA. CRIADO. 12 - CARTA. ANT. D.G. 13 - ARO. OZONO. ORO

### TOTALISTAS:

Aarão, Aarão Jr, Abrótea, Adogmor, Aldimas, Al-Mar, Anilosi, Anjoser, Antofer, Apolo XY, Arjacasa, Bencanta, Caba, Camanedo, Coração Leal, Degas, Donanfer I, Filisteu, Gilú Jr, Grupo Lidaci (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P.A., Racine), Horácio, Joaldo, Jofaca, Julieta, Magno, Magriço, Marta, Meia-Tonta, Menês, Mindogues, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Nilcor, Olho de Lince, Paula Rego, Pintassilgo, Rapsag, Reduto Cá Vai Lisboa (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mr. Joe, Silvacê), Reduto Luso-Brasileiro (Belloto, Gomes Júnior, Itaguel, Oliveiros, Ruvina), Reduto Pindorama (Agagê, Cibella, Crispim, Icuem, Joquimas, Samuca), Russo, Sadino, Sadino Jr, Satan, Tertúlia Charadística Bracarense (Ajano, Aleme, Amil, Bela-Flor, Belisa, Marisé, Olidino), Tertúlia Fulminense (Alter-Ego, Edkros, El Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwal), Tizita, Tonto, Troiana, Vinicius, Zzé (88 concorrentes)

### PREMIADO: ALEME

O prémio é um fim de semana em Pedrogão Grande, na Residencial TurisCabril (a gozar durante o mês de Setembro), para duas pessoas, com entrada numa sexta-feira e saída no domingo.

Prazo de envio das soluções do presente número  
do QUEBRA-TOLAS :  
30 de NOVEMBRO de 1996

# A SINALIZAÇÃO NAS NOSSAS ESTRADAS

É inegável a maravilhosa rede de estradas que por toda a parte torna fácil e agradável o acesso às populações.

A prová-lo está o afluxo de turistas que ultimamente passam por estas deslumbrantes terras do interior e que não se atreviam a visitar-nos devido às dificuldades que as

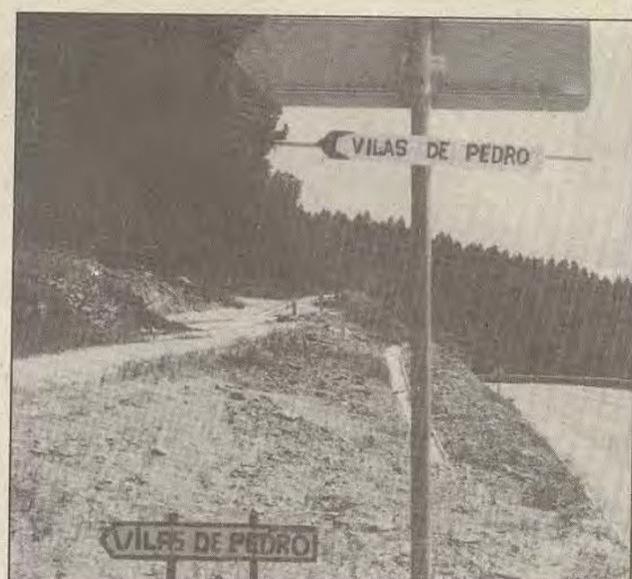
estradas estreitas, sinuosas e em mau estado lhes ofereciam.

Todavia há ainda algumas deficiências a necessitar de serem corrigidas e que, no nosso entender, nem exigem muita despesa, mas somente boa vontade, em vez de guerrilha política.

Se não vejamos:



Umas com tanto...



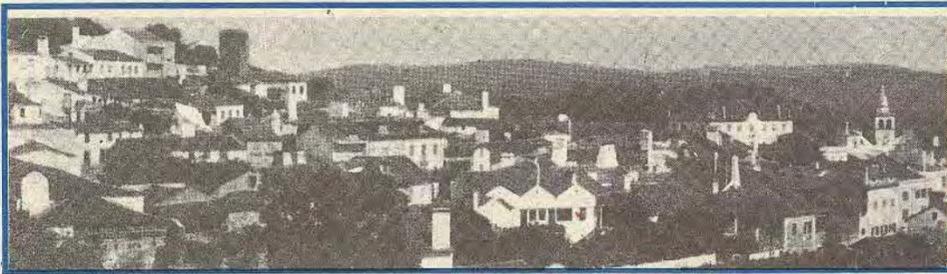
Outras com tão pouco



Umas em material nobre



Outras em papel colado em platex forrado a plástico



# Viagens à Memória

Há dias o programa Praça da Alegria da R.T.P. 1 apresentado por Manuel Luis Goucha, trouxe ao pequeno écran, um momento de fados de Coimbra por antigos estudantes que os fados que não o fado, levaram à cidade do Lubango (Sá da Bandeira) em ANGOLA:

A cidade do Lubango - conhecida dos colonos - por Sá da Bandeira era um sacrário de homens, naturais ou radicados, que em Coimbra se formaram e ali, nos contrafortes da serra da Chela, desempenharam as mais variadas actividades.

Aconteceu-me que, saído do meu primeiro emprego na Lello de Nova Lisboa que o indígena baptizara de Huambo e onde o Alto Comissário Norton de Matos "previu" a capital do Império, rumei ao Malongo onde nas Plantações do Malongo, Lda ia exercer a minha profissão de guarda-livros. Situava-se esta fazenda de sisal a cerca de setenta quilómetros do Cubal onde labutavam inúmeros naturais da zona de Figueiró dos Vinhos. A fazenda era visitada, mensalmente, pelo médico dr. Emídio Fernandes (Dr. Farrica) cujo pai era natural do Avelar, médico que se deslocava desde Sá da Bandeira a quatrocentos quilómetros para assistir os trabalhadores brancos e negros. Além deste, tínhamos a visita do também saudoso Dr. Bernardo Gomes Pinto de origem goesa.

Mas voltando ao Lubango ou Sá da Bandeira, deixo a memória regressar atrás muitos anos, talvez quarenta e quatro, um a sábad, dia de visita do médico. Aproveitava o tempo no escritório quando assoma à porta o nosso Dr. Farrica, senhor de uma permanente boa disposição que consigo trazia companhia diferente. Normalmente trazia a esposa D. Maria Luisa ou dois dos quatro filhos do casal. Desta vez trazia uma figura bem conhecida de Coimbra do futebol que naquela equipa de sonho, sem grandes craques, dava lições aos grandes. Enquanto o médico entrava, ela a visita, deixara-se ficar para trás, na expectativa.

De mim-era sobejamente conhecida. Era o Portugal da Académica, que com o seu jogo voluntarioso misturado com algumas picardias, enchia o campo de Santa Cruz. Voltou outras vezes porque, a despeito da distância e do cansaço de oito centenas de quilómetros, num só dia, valia a pena porque não havendo embora senão uma vila no caminho - Quilengues - e um hotel de beira de estrada na junção das estradas de Nova Lisboa e Benguela era agradável apreciar as paisagens da metade sul de Angola absolutamente diferentes da parte norte.

E depois havia, sempre, o chamariz da caça e de um bom almoço que eu e minha mulher tínhamos gosto em proporcionar.

Em determinadas visita aparecemos uma caravana de gente do Lubango de que fazia parte, o Governador do distrito Dr. Cruz Alvura e também um antigo professor meu no liceu D. João III que fora assistente do Dr. Adriano A. Gomes o, por mim, já referido MOKA e outros apaixonados da caça em que o Malongo era fértil, desde a gunga, passando pela palanca, pelo ongiri, por cabras aos montes e também pela onça e leão, nos ferozes.

A nossa sala de jantar foi pequena e o tempo era escasso mas enquanto se preparava a caçada, providenciou-se o "rancho" ao cozinheiro Pedro que não se atrapalhava com pouca ou muita gente mesmo de improvisado e para gente que merecia estremo cuidado.

Sem convivência variada a longos e difíceis quilómetros da depois cidade do Cubal era um bálsamo receber tão ilustres visitantes que, durante umas horas nos proporcionavam bem estar e distração.

Tinha o Dr. Farrica uma aguda inteligência para perceber o bem que faziam a um casal jovem e recém-chegado estas improvisadas e bem dispostas visitas. Já o disse mas repito: A vivência em Angola era diferente, era elevada e cimentava relações e amizades a todos os níveis...

Lopes dos Santos

## POSITIVOS e NEGATIVOS

Chegou ao fim a Olimpíada do Centenário em que Portugal nenhuma certeza deu. Castigo para os incensadores que gritam aos ventos, antes de tempo, os valores "reais" dos participantes para, no fim, procurarem desculpas para a fraqueza dos nossos competidores.

Enquanto o DESPORTO não for praticado desde a escola primária, com supervisão de professores de Educação Física que os há, ou devia haver, em todas as Secundárias dos Concelhos ou vizinhas, não é fácil podermos aspirar a resultados.

Nisto são culpados os Governos que não criam infra-estruturas, que nem serão caras, para atingir-se posição decente.

Os Clubes deixaram de fazer atletas, compramos...

Num dos últimos números lamentámos o mau

estado da estrada de Castanheirita.

Pois agora é justo que se informe que levou um arranjo que só peca por ser insuficiente. Mas já foi um princípio.

Não acreditamos que tenha havido influência do nosso Jornal, mas de qualquer maneira, já a festa pode ter mais e melhor concorrência.

Realizou-se a FEIRA ANUAL que, durante aqueles poucos dias deu movimento à Vila. Notou-se aumento de feirantes e maior variedade de produtos.

Que tenham feito bons negócios e que voltem, voltem sempre.

O prédio onde vai instalar-se a Farmácia Correia, tem ares de cidadania. Aquele corredor interno foi inspiração que vai proporcionar recolha a clientes e passantes. Falta

reparar as calçadas dos acessos. Não tendo o prédio recuado, dando mais monumentalidade à praça que, no seu todo, bem merece, fica, pelo menos, um estilo que é inovador na nossa Terra.

Não há muitos anos ainda, os ruminantes, só comiam erva em pastagem aberta ou em estábulo. Havia a preocupação de semear milho e forragem para prover à alimentação dos animais nos invernos demorados e rigorosos.

Eram trabalhos morosos, fatigantes mas compensadores, porque a alimentação era saudável.

Agora é mais fácil comprar rações que são específicas para galinhas, coelhos, cabras e ovelhas, bois, etc...

E a pergunta é: Se a doença das vacas loucas é transmitida pelas rações, quem nos diz que não esteja TODA a bicharada louca???

## MUNDIAL DE KARATÉ SHUKOKAI

### A FIGUEIROENSE DULCE AGUIAR CONQUISTOU MEDALHA DE BRONZE



DULCE AGUIAR, de seu nome Dulce Assunção dos Santos Santana Aguiar obteve a Medalha de Bronze, no Campeonato Mundial de Karaté Shukokai que se disputou em Nova Jersey, Estados Unidos da América.

A Dulce conquistou a medalha no escalão feminino de Kumite (combate) 16/17 anos. Natural de Figueiró dos Vinhos esta brilhante atleta reside actualmente em Coimbra onde pratica a modalidade, tendo seguido desde sempre a vertente competitiva.

A Delegação Portuguesa esteve em bom nível, obtendo resultados brilhantes, inclusivamente um título mundial através de Ema Lopes uma conimbricense de 16 anos e colega de Dulce Aguiar.



## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Secretário de Estado da Juventude

### SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE APOIA COM 20.242 CONTOS A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES E FÉRIAS DESPORTIVAS EM LEIRIA

A Secretaria de Estado da Juventude atribuiu ao distrito de Leiria um apoio de 20.242 contos destinado aos programas **Ocupação dos Tempos Livres e Férias Desportivas** que decorrem desde o passado dia 1 de Julho até 15 de Setembro.

No âmbito do programa OTL, no distrito de Leiria foram aprovados 117 projectos envolvendo 1.487 jovens. No conjunto do País participarão no programa OTL um total de 45.029 jovens distribuídos por 4.405 projectos.

O programa OTL é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude que visa promover, de forma saudável, a ocupação dos tempos livres dos jovens nas áreas do ambiente, do apoio aos idosos e à infância, da cultura, do património histórico, da protecção civil e outras de

relevante interesse social e comunitário. Criado pela Portaria nº 142/96, de 4 de Maio, o programa OTL tem como objectivo estimular o contacto directo dos jovens com a natureza e melhorar o seu conhecimento da realidade onde se inserem nas vertentes histórica, cultural e social.

Através do programa de **Ocupação dos Tempos Livres**, o Governo pretende inculcar nos jovens os valores da entretida e disponibilidade para com os outros, criando deste modo as condições para minorar os riscos a que os jovens estão normalmente sujeitos.

No âmbito do programa **Férias Desportivas**, no distrito de Leiria foram aprovados 63 projectos envolvendo um total máximo de 14.708 jovens e a que correspondeu uma dotação

de 10.316 contos. No conjunto do País participarão neste programa um total de 52.881 jovens distribuídos por 701 projectos.

As **Férias Desportivas** são uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Juventude e dos Desportos, e destinam-se a despertar e incentivar nos jovens o gosto pelo desporto nas suas diversas modalidades, durante o período das chamadas "férias grandes". Criado pela Portaria nº 141/96, o programa **Férias Desportivas** apoiou as diversas modalidades desportivas existentes, ao qual foram apresentadas candidaturas de associações juvenis, federações e associações desportivas, clubes e colectividades que prosseguem actividades desportivas, e ainda grupos informais de jovens e estabelecimentos de ensino.